



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

ROMULO CRAVEIRO DE SOUSA TARTARUGA

**O USO DE TRANSCRIÇÃO FONÉTICA NA APRENDIZAGEM
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL**

v. 2

Salvador
2011

RÔMULO CRAVEIRO DE SOUSA TARTARUGA

O USO DE TRANSCRIÇÃO FONÉTICA NA APRENDIZAGEM
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL

v. 2

Trabalho de dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Gama

Salvador
2011

Sistema de Bibliotecas - UFBA

Tartaruga, Rômulo Craveiro de Sousa.

O uso de transcrição fonética na aprendizagem do português brasileiro como língua adicional / Rômulo Craveiro de Sousa Tartaruga. - 2011.

2v. : il. + 1 CD-ROM

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Gama.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2011.

1. Língua portuguesa - Brasil - Estudo e ensino - Falantes estrangeiros. 2. Língua portuguesa - Fonética. 3. Língua portuguesa - Pronúncia. 4. Didática. 5. Lingüística - Metodologia. I. Gama, Gustavo. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

CDD - 469.798
CDU - 811.134.3

SUMÁRIO

VOLUME 1

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	INTRODUÇÃO	19
2.2	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: UM BREVE HISTÓRICO	20
2.3	A CONSCIÊNCIA NA APRENDIZAGEM DE PRONÚNCIA	21
2.3.1	O notar	22
2.3.1.1	Frequência no input como desencadeador do notar	25
2.3.1.2	Realce no input como desencadeador do notar	26
2.3.1.3	O foco na forma como desencadeador do notar	28
2.4	A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A APRENDIZAGEM DE PRONÚNCIA EM PLA	30
2.5	MEMÓRIA, VOCALIZAÇÃO E INSTRUÇÃO COM TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	31
2.6	CONSCIÊNCIA E TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	36
2.7	ERRO DE PRONÚNCIA	40
2.7.1	Identidade cultural e correção de erro de pronúncia	43
2.7.2	O momento de corrigir erro de pronúncia	46
2.8	ATIVIDADES DE PRONÚNCIA E TF	48
2.9	QUADRO FONÉTICO	51
2.9.1	Símbolos propostos para a transcrição fonética em materiais didáticos	52
2.9.2	O diacrítico [~] na representação de ditongos nasais	54
2.9.3	A representação da labialização da lateral palatal em final de sílaba	54
2.9.4	Quadro de símbolos fonéticos do português do Brasil como proposta de uso em materiais didáticos e em sala de aula (cf. Cristóvão Silva, 2002, Mira Matheus, 1996)	55
3	METODOLOGIA	56
3.1	COLETA DE DADOS DOS PROFESSORES	58
3.1.1	Professora Elen	61
3.1.2	3.1.2 Professora Francine	67
3.2	COLETA DE DADOS DOS ALUNOS	74
3.2.1	Processos de simplificação fonológica observados nas falas dos alunos participantes do experimento	75

3.2.2	Entrevistas	76
3.2.3	Observação das aulas	77
3.2.4	Alunos da professora Elen que participaram do experimento	78
3.2.5	Alunos da professora Francine que participaram do experimento.....	79
3.3	PERÍODO INSTRUCIONAL DE TRATAMENTO DAS FORMAS NÃO ALVO ...	81
3.4	OS ESTUDOS DE CASO: OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE	83
4	ESTUDOS DE CASO	85
4.1	INTRODUÇÃO	85
4.2	ESTUDO DE CASO 1: PROFESSORA ELEN E SEUS ALUNOS	86
4.2.1	Observação das aulas da professora Elen durante o experimento: primeiro dia	86
4.2.2	Observação das aulas da professora Elen durante o experimento: segundo dia	92
4.2.3	Observação das aulas da professora Elen durante o experimento: terceiro dia.....	96
4.2.4	Observação das aulas da professora Elen durante o experimento: quarto dia	103
4.2.5	Observação das aulas da professora Elen durante o experimento: quinto dia	105
4.2.6	Conclusões sobre o experimento no estudo de caso 1	109
4.3	ESTUDO DE CASO 2: PROFESSORA FRANCINE E SEUS ALUNOS	110
4.3.1	Observação das aulas da professora Francine durante o experimento: primeiro dia	110
4.3.2	Observação das aulas da professora Francine durante o experimento: segundo dia	118
4.3.3	Observação das aulas da professora Francine durante o experimento: terceiro dia	154
4.3.4	Observação das aulas da professora Francine durante o experimento: quarto dia	164
4.3.5	Observação das aulas da professora Francine durante o experimento: quinto dia	176
4.3.6	Observação das aulas da professora Francine durante o experimento: sexto dia	184
4.3.7	Conclusões sobre o experimento no estudo de caso 2	202

4.4	ANÁLISE DAS FORMAS NÃO ALVO E DOS RESULTADOS DO TRATAMENTO INSTRUCIONAL	203
4.4.1	Gianna	203
4.4.2	Jean François	204
4.4.3	Rashid	206
4.4.4	Antonella	206
4.4.5	Cem	207
4.4.6	Darica	209
4.4.7	Isabel	212
4.4.8	Professora Elen	215
4.4.9	Professora Francine	219
5	CONCLUSÃO	222
	REFERÊNCIAS	226

VOLUME 2

APÊNDICE A -	Quadro de símbolos fonéticos do português do brasil para utilização didática pelo professor (Cf. Cristóvão Silva, 2002 e Mateus, 2004)	231
APÊNDICE B -	Quadro de processos fonológicos observados em alunos estrangeiros e propostas de tratamento	233
APÊNDICE C	Exame fonético fonológico ERT aplicado aos alunos	235
APÊNDICE D	Exame fonético e fonológico de frases	243
APÊNDICE E	Entrevistas pré e pós instrucionais	257
APÊNDICE F	Quadro ilustrativo dos processos fonológicos nos exames pré-instrucionais, tratamentos instrucionais, e resultados nos exames pós-instrucionais	310
APÊNDICE G	Quadro de dados pré-instrucionais, do tratamento didático e pós-instrucionais	339
APÊNDICE H	Atividades didáticas com uso de TF em contexto comunicativo	341
APÊNDICE I	Sugestões de atividades para o trabalho com pronúncia através de TF em contextos comunicativos	364
APÊNDICE J	Entrevistas pós-instrucionais professoras	368
APÊNDICE K	Transcrições das falas das professoras Elen e Francine e seus alunos nas aulas de aplicação do experimento - CD-ROM	CD
ANEXO I	Pronúncia do < x >	387
ANEXO II	Hábitos alimentares	389

APÊNDICE A - Quadro de símbolos fonéticos do português do Brasil para utilização didática pelo professor (Cf. Cristóvão Silva, 2002 e Mateus, 2004).

p	b	t	d	k	g	ɔ̃	tʃ	f	v
pó	bêbado	ta <u>t</u> u	da <u>d</u> o	ca <u>k</u> au	ga <u>g</u> o	di <u>ɔ̃</u> a	ti <u>tʃ</u> a	fa <u>f</u> ca	vi <u>v</u> ida
s	z	ʃ	ʒ	r	h	ɦ	m	n	ɲ
su <u>s</u> cesso is <u>s</u> ca assa <u>s</u> ens <u>s</u> inar	zebra des <u>z</u> de asa <u>z</u>	chu <u>ʃ</u> va is <u>ʃ</u> ca	ja <u>ʒ</u> to des <u>ʒ</u> de	ma <u>r</u> , arte pra <u>r</u> to ca <u>r</u> o carga	ma <u>h</u> , arte ra <u>h</u> to ca <u>rro</u>	ca <u>ɦ</u> rga ra <u>ɦ</u> to ca <u>rro</u> ma <u>ɦ</u>	ma <u>m</u>	na <u>n</u> riz	mi <u>ɲ</u> ha
l	ʎ	ʎ	i	e	ɛ	a	ɔ	o	u
lu <u>l</u> a	jo <u>ʎ</u> rnal	il <u>ʎ</u> ha	aqui <u>i</u>	ele <u>e</u>	ela <u>ɛ</u>	lá <u>a</u>	avó <u>ɔ</u>	avô <u>o</u>	caju <u>u</u>
ĩ	ẽ	ã	õ	ũ	aĩ	eĩ	ei	oi	oi
sim <u>ĩ</u>	presen <u>ẽ</u> te	maçã <u>ã</u>	onde <u>õ</u>	um <u>ũ</u>	ma <u>ĩ</u> s	sei <u>eĩ</u>	pap <u>ei</u> is	heró <u>oi</u>	foi <u>oi</u>
ui	au	eũ	eu	iu	ou	i	u	ə	ãĩ
fui <u>ui</u>	na <u>au</u> mal	eu <u>eũ</u>	chap <u>eu</u> anel	paláci <u>iu</u> o	falou <u>ou</u>	gente <u>i</u>	braço <u>u</u>	porta <u>ə</u>	mãe <u>ãĩ</u>
ẽĩ	õĩ	ũĩ	ãũ	iə	ii	iu	uə	ui	uu
tem <u>ẽĩ</u>	cançõ <u>õĩ</u> es	muit <u>ũĩ</u> o	pã <u>ãũ</u> o	séria <u>iə</u>	série <u>ii</u>	sério <u>iu</u>	árdua <u>uə</u>	tênu <u>ui</u> e	árdu <u>uu</u> o
iũ	ɔũ								
Brasi <u>iũ</u>	anzol <u>ɔũ</u>								

Quadro 9 – Símbolos fonéticos para aulas de PLA¹

¹ Material elaborado pelo professor Rômulo Tartaruga, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Adaptado de: CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 6. ed. São Paulo, Contexto, 2002.

Em algumas variantes regionais,

<r> também se pronuncia:

- a) [x], [ɾ], [r] em final de sílaba antes de consoante desvozeada, como em “arte”;
- b) [x], [ʁ] seguindo consoante em outra sílaba, por exemplo, “Israel”, “Henrique”;

<rr> também se pronuncia [ʁ], [x], [ɾ]

<lh> [ʎ] também se pronuncia [lʲ] ou [y].

<nh> [ɲ] também se pronuncia [ỹ].

<e> e <o> em posição postônica também se pronunciam [e] e [o]².

² Por exemplo, no município de Doutor Pedrinho, SC (LENZI e BRENNER, 2008).

APÊNDICE B – Quadro de processos fonológicos observados em alunos estrangeiros e propostas de tratamento

L1	Processos	Tratamento didático
Inglês americano	1) Retroflexão [ɹ] do tepe alveolar [r] em palavras como <i>caro</i> e <i>prata</i> . 2) Deslabialização da lateral alveolar em final de sílaba, como na palavra <i>alga</i> , pronunciando-a [ˈalga]	1) Peça que o(a) aluno(a) americano pronuncie a palavra <i>city</i> . Transcreva-a foneticamente assim:[ˈsɪri]. Faça-o notar que as duas palavras <i>city</i> [ˈsɪri] e <i>caro</i> [ˈkaru] têm o tepe alveolar em comum, e que portanto a pronúncia é quase idêntica. Demonstre fazendo repetição oral da palavra em inglês seguida da outra em português. 2) Transcreva foneticamente a palavra [ˈawgə] e pronuncie-a, direcionando a atenção do aluno para o símbolo [w].
Alemão	1) Uvularização [χ] do tepe alveolar em palavras como <i>caro</i> e <i>prata</i> , pronunciadas [ˈkaχo] e [pχata]. 2) Abaixamento da vogal alta anterior postônica [ɪ] como em <i>grand[ə]</i> e <i>gent[ə]</i>	1) Escreva no quadro a seguinte sequência de letras e peça que seu(sua) aluno(a) de fala alemã a pronuncie: <i>pdata</i> . Repita algumas vezes a sequência <i>pd</i> cada vez mais rápido, até que ambos consigam pronunciar um tepe alveolar. Procedendo assim, ele(a) entenderá que o ponto de articulação de <d> (na língua alemã) e <r> (intervocálico e depois de consoante em mesma sílaba no português) é o mesmo. A diferença é que no caso do tepe alveolar há vibração no ponto de articulação. Ao mesmo tempo, aponte para a transcrição fonética da palavra: [ˈpratə] 2) Transcreva as palavras <i>grande</i> e <i>gente</i> chamando a atenção do aluno para o símbolo da vogal postônica: [grãɕɪ], [ʒẽʃɪ]

Espanhol	<p>1) Desvozeamento da fricativa alveolar vozeada [z] em palavras como <i>casa</i> e <i>asa</i>.</p> <p>2) Vozeamento da fricativa alveolar desvozeada [s] em palavras grafadas com <ç> ou <s>, que em espanhol são grafadas com <z>, devido a generalização do som [z] associado ao grafema <z> (ÅKERBERG, 2004 p.117). Ex.: esp. <i>corazón</i> port. coração, esp. <i>zapato</i> port. sapato.</p> <p>3) Epêntese de consoante nasal em palavras grafadas com <m> ou <n> em final de sílaba e desassimilação da nasalidade na vogal antecedente. Ex.: <i>banda</i> pronunciada como ['b^anda].</p>	<p>1) Transcreva as palavras <i>casa</i> e <i>asa</i> assim: ['kaza] ['aza]. O som que a representação visual [z] produz já é familiar a alguns falantes de espanhol, apesar de ser, nesta língua, apenas alofone. Ex.: <i>mismo</i>, no espanhol (ÅKERBERG, 2004, p.116).</p> <p>2) Transcreva as palavras <i>coração</i> e <i>sapato</i> assim: ['kora^õãũ] [sa'patu]. O som que a representação visual [s] produz já é familiar aos falantes de espanhol, pois é igual ao de <s > dessa língua. Diferente do português, tem sempre o mesmo som desvozeado na maioria dos dialetos, inclusive quando é intervocálico. Ex.: <i>casa</i> ['kasa].</p> <p>3) Mostrar ao aluno, através da transcrição fonética, que a nasalidade pertence à vogal: ['bãd^õ]. Assim, ele vai perceber a ausência de um som consonantal nasal na pronúncia da palavra.</p>
Várias	Deslabialização (arredondamento) da consoante lateral [l] quando ocorre o grafema <l> em final de sílaba, como em <i>salto</i> .	Transcreva palavras como <i>salto</i> utilizando o símbolo [w] para representar <l>. Assim: ['sawtu]. Porém, esclarecer que há dialetos do português em que se pronuncia [ʎ].

Quadro 9 – Processos fonológicos e tratamentos didáticos

APÊNDICE C – Exame fonético fonológico ERT aplicado aos alunos

Alunos da professora Elen

Palavras	GIANNA Pré-instrução	GIANNA Pós- instrução	RASHID Pré- instrução	RASHID Pós-instrução	JEAN FRANÇOIS Pré- instrução	JEAN FRANÇOIS Pós-instrução
ÁGUA	[ˈagʷə]	[ˈagʷə]	[ˈagʷə]	[ˈagʷə]	[ˈagʷə]	[ˈagʷə]
ALMOFADA	[almofadə]	[almofadə]	[awmofadə]	[amufadə]	[almofadə]	[almofadə]
ANEL	[aˈnɛw]	[aˈnɛw]	[aˈnɛl]	[aˈnɛw]	[aˈnɛl]	[ˈanɛl]
ANIVERSÁRIO	[aniverˈsarjɔ]	[aniverˈsarjɔ]	[æniverˈsarjɔ]	[anuveˈsarjɔ]	[anivehˈsarjɔ]	[aniverˈsarjɔ]
AQUÁRIO	[aˈkʷarjɔ]	[aˈkʷarjɔ]	[aˈkʷarjɔ]	[aˈkʷarjɔ]	[aˈkʷarjɔ]	[aˈkʷarjɔ]
ARMÁRIO	[arˈmarjɔ]	[arˈmarjɔ]	[arˈmarjɔ]	[ahˈmarjɔ]	[arˈmarjɔ]	[arˈmarjɔ]
BALDE	[ˈbawɕɪ]	[ˈbawɕɪ]	[ˈbawɕɪ]	[ˈbawɕɪ]	[ˈbaʎde]	[ˈbaʎɕɪ]
BICICLETA	[bisiˈkleta]	[bisiˈkleta]	[bisiˈkleta]	[bisiˈkleta]	[bisiˈkleta]	[bisiˈkleta]
BLUSA	[ˈbluza]	[ˈblusə]	[ˈbluza]	[ˈbluzə]	[ˈbluzə]	[ˈbluzə]
BOLSA	[ˈbowsa]	[ˈbowsə]	[ˈbowsa]	[ˈbowsə]	[ˈboʎsa]	[ˈbolsə], [ˈbowl̩sə]
BORBOLETA	[borboˈleta]	[barboˈleta]	[borboˈleta]	[borboˈleta]	[borboˈleta]	[borboˈleɪtə]
BRAÇO	[ˈbrasu]	[ˈbrasu]	[ˈbraso]	[ˈbraso]	[ˈbraso]	[ˈbraso]
CALÇA	[ˈkawsə]	[ˈkawsə]	[ˈkawsa]	[ˈkawsə]	[kaʎsa]	[ˈkawsə]
CAMINHÃO	[kamiˈɲãũ]	[kamiˈɲãũ]	[kamiˈɲaũ]	[kamiˈɲaũ]	[kamiˈɲaõ]	[kamiˈɲaõ]
CARRINHO	[kaˈxiɲu]	[kaˈxiɲu]	[kaˈhĩɲo]	[kaˈhĩɲo]	[kaˈriɲo]	[kaˈɾiɲu], [kaˈɾiɲu]
CARRO	[ˈkaxu]	[ˈkaxo]	[ˈkaɦo]	[ˈkaho]	[ˈkaro]	[ˈkaɾo]
CASA	[ˈkasə]	[ˈkasə], [ˈkasə], [ˈkazə]	[ˈkasa]	[ˈkasə], [kazə]	[ˈkasə]	[ˈkazə]
CESTA	[ˈsɛstə]	[ˈsɛstə]	[ˈsɛsta]	[ˈsɛstə]	[ˈsɛstə]	[ˈsɛstə]
CHAPÉU	[ʃaˈpɛũ]	[ʃaˈpɛũ]	[ʃaˈpɛũ]	[ʃaˈpɛũ]	[ʃaˈpɛũ]	[ʃaˈpɛũ]
CHICLETE	[ʃiˈkletɕɪ]	[ʃiˈkletɕɪ]	[ʃiˈkletɕɪ]	[ʃiˈkletɕɪ]	[ʃiˈkletɕe]	[ʃiˈkletɕe]
CIRCO	[ˈsirku]	[ˈsirku]	[ˈsɜɪku]	[ˈsiɪku]	[ˈsirkɔ]	[ˈsirkɔ]
COELHO	[ˈkʷɛʎu]	[ˈkʷɛʎu]	[kʷɛʎu]	[ˈkoeʎo]	[ˈkoelʎo]	[koˈelʎo]
COLAR	[koˈlar]	[koˈlar]	[kʊˈlah]	[koˈlaɪ]	[koˈlar]	[koˈlar]

COLHER	[ko'λex]	[ko'λeh]	[ko'λeh]	[ko'λeh]	[ko'λer]	[ko'λer]
CRUZ	['krus]	['kruz]	['krus]	['krus]	['krus]	['krus]
DINHEIRO	[ɕi'neĩɾu]	[ɕi'neĩɾu]	[ʒi'neru]	[ɕi'neru]	[ɕi'neru]	[ɕi'neru]
ESCORREGA- DEIRA	[eskoxeʒa'deĩɾə]	[eskoxeʒa'deĩɾə], [eskoxeʒa'deĩɾə], [eskoxega'deĩɾə],	[eskofie'garɨə]	[eskofie'garɨə]	[eskorega'deĩɾə]	[eskoxega'deĩɾə]
ESCOVA	[es'kovə]	[es'kovə]	[ɛs'kovə]	[es'kovə]	[es'kovə]	[es'kovə]
ESTÓRIA	[es'tɔɾiə]	[es'tɔɾiə]	[ɛs'tɔɾiə]	[es'tɔɾiə]	[es'tɔɾiə]	[es'tɔɾiə]
FLAUTA	['flawtə]	['flawtə]	['flawtə]	['flawtʃə]	['flawtə]	['flawtə]
FLECHA	['fleʃə]	['fleʃə]	['fleʃə]	['fle], ['fle], ['fleʃə], [fleʃ], ['fleʃə]	['fleʃə]	['fleɨʃə]
FLOR	['flɔh]	['flɔh]	['flɔh]	['flɔh]	['flɔr]	['flɔr]
FRALDA	['fraldə]	['fraldə]	[fra'ladə]	['fladə], [fra'ladə],	['fla], ['fla], ['fratdə]	['fraw:də], [fra'ʌldə]
FUTEBOL	['futʃi'bow]	['futʃi'bow]	['futʃi'pɔw]	['futʃi'pɔw]	[futʃi'bow]	['futʃi'bow]
GALINHA	[ga'liɲə]	[ga'liɲə]	[ga'liɲa]	[ga'liɲə]	[ga'liɲə]	[ga'liɲə]
GARRAFA	[ga'xafə]	[ga'hafə]	[ga'hafə]	[ga'hafə]	[ga'rafə]	[ga'ɣafə]
GIRafa	[ʒi'rafə]	[ʒi'rafə]	[ʒʒ'rafə]	[ʒi'rafə]	[ʒi'ɣafə]	[ʒi'rafə]
GUARDA- -CHUVA	['gʷardə'ʃuvə]	['gʷardə'ʃuvə]	['gʷardə'ʃuva]	['gʷardə'ʃuvə]	[gʷardə'ʃuvə]	['gʷardə'ʃuvə]
IGREJA	[i'greʒə]	[i'greʒə]	[in'greʒə]	[i'greʒə]	[i'greʒə]	[i'greʒə]
ÍNDIO	['indɨo]	['indɨo]	['ĩndɨo]	['ĩndɨo]	['indɨo]	['indɨo]
JACARÉ	[ʒaka're]	[ʒaka're]	[ʒakɔ're]	[ʒaka're]	[ʒaka're]	[ʒaka're]
JANELA	[ʒa'nelə]	[ʒa'nelə]	[ʒa'nelə]	[ʒa'nelə]	[ʒane'la]	[ʒa'nelə]
JORNAL	[ʒor'naw]	[ʒor'naw]	[ʒor'nal]	[ʒor'nal]	[ʃor'naw]	[ʒor'naw]
LÁPIS	['lapis]	['lapis]	['lapis]	['lapis]	[la'pis]	['lapis]

LÍNGUA	[ˈlĩŋgʷə]	[ˈlĩŋgʷə]	[ˈlĩŋgʷa]	[ˈlĩgʷa]	[ˈlĩŋgʷə]	[ˈlĩŋgʷə]
LIVRO	[ˈlivrʊ]	[ˈlivrʊ]	[ˈlivro]	[ˈlivrʊ]	[ˈlivro]	[ˈlivro]
LUZ	[ˈlus]	[ˈluz]	[ˈlus]	[ˈlus]	[ˈlus]	[ˈlus]
MESA	[ˈmesa]	[ˈmesa],	[ˈmesa]	[ˈmesa], [ˈmeza]	[ˈmesa]	[ˈmeza]
MOSCA	[ˈmoskə]	[ˈmoskə]	[ˈmoska]	[ˈmoskə]	[ˈmoskə]	[ˈmoskə]
NARIZ	[naˈris]	[naˈxis]	[naˈhis]	[naˈhis], [ˈnahis], [naˈris],	[naˈris]	[naˈris]
OLHO	[ˈɔlu]	[ˈɔlu]	[ˈoʎu]	[ˈɔlo]	[ˈoʎu]	[ˈoʎu]
ORELHA	[oˈrɛʎə]	[oˈrɛʎə]	[oˈrelə]	[oˈrɛʎə]	[oˈrɛʎə]	[oˈrelə]
PALHAÇO	[paˈʎasʊ]	[paˈʎasʊ]	[paˈʎasa]	[paˈʎaso] , [paˈʎaso], [paˈʎaso]	[paˈʎaso]	[paˈʎaso]
PASSARINHO	[pasəˈrĩɲʊ]	[pasəˈrĩɲo]	[pasəˈrĩɲo]	[pasəˈrĩɲʊ]	[pasəˈrĩɲo]	[pasəˈrĩɲo]
PASTA	[pastə]	[pasta]	[ˈpastə]	[ˈpastə]	[pastə]	[pasta]
PEIXE	[ˈpeɨ]	[ˈpeɨ]	[ˈpeɨ]	[ˈpeɨ]	[ˈpeɨ]	[ˈpeɨ]
PINCEL	[pĩnˈsew]	[pĩnˈsew]	[pĩnˈsel]	[pĩnˈsel], [pĩˈsew],	[ˈpĩnsel]	[pĩnˈsel]
PLANTA	[ˈplantə]	[ˈplantə]	[ˈplātə]	[ˈplantə]	[ˈplāntə]	[planˈta]
PRESENTE	[preˈzɛtʃi]	[preˈzɛntʃi]	[preˈzɛntʃi]	[preˈzɛtʃi]	[preˈzɛntʃe]	[preˈzɛtʃe]
QUADRO	[ˈkʷadrʊ]	[ˈkʷadrʊ]	[ˈkʷadro]	[ˈkʷadrʊ]	[ˈkʷadro]	[ˈkʷadro]
RÉGUA	[ˈxɛgʷə]	[ˈxɛgʷə]	[ˈhegu]	[ˈhegu]	[ˈregʷə]	[ˈregʷə], [ˈxɛgʷə]
SOL	[ˈsow]	[sow]	[ˈsow]	[ˈsow]	[ˈsow]	[ˈsow]
SORVETE	[sorˈvetʃi]	[sorˈvetʃi]	[sofiˈvetʃi]	[sorˈvetʃi]	[sorˈvetʃe]	[sorˈvetʃe]
TAMBOR	[tamˈbox]	[tamˈboh]	[tamˈboh]	[tamˈbox]	[tamˈbor]	[tamˈbor]
TARTARUGA	[tartaˈrugə]	[tartaˈrugə]	[tarətʊ]...[ˈhuga]	[ˈtartokʊ]... [ˈtartoˈugə], [tar taˈrugə]	[tartaˈrugə]	[tartaˈrugə]
TELEFONE	[telɛˈfõni]	[telɛˈfõni]	[telɛˈfoɲni]	[telɛˈfõni]	[teleˈfone]	[teleˈf one]

BLUSA	['bluzə]	['bluzə]	['bluzə]	['bluzə]	['blusə]	['blusə], ['bluza]	['bluzə]	['blusa]
BOLSA	['bowsa]	['bowl̩sə]	['bowsa]	['bolsa]	['bolsa]	['bolsə]	['bowsa]	['bowsa]
BORBOLETA	[borbo'letə]	[borbu'letə]	[borbo'letə]	[bofibo'letə]	[borbo'letə]	[bofibo'letə]	[borbo'letə]	[boxbo'leta]
BRAÇO	['brasu]	['braso]	['braso]	['braso]	['braso]	['brasu]	['braso]	['braso]
CALÇA	['kalsə]	['kalsə]	['kawsə]	['kalsə]	['kalsə]	['kalsə]	['kawsə]	['kawsa]
CAMINHÃO	[kami'ɲãũ]	[kami'ɲãũ]	[kami'ɲaũ]	[kami'ɲaũ]	[kami'ɲaũ]	[kami'ɲãũ]	[kami'ɲaũ]	[kami'ɲaũ]
CARRINHO	[ka'hij̩u]	[ka'rij̩u], [ka'xi̯j̩u]	[ka'fi̯j̩u]	[ka'rij̩u], [kaxi̯j̩u] autocorreção ao meu sinal	[ka'hij̩o]	[ka'hij̩o]	[ka'hij̩u]	[ka'hij̩o]
CARRO	['kahu]	['kaxo]	['kaf̩u]	['kaf̩u]	['kahu]	['kaho]	['kaho]	['kayo]
CASA	['kasə]	['kasə], ['kazə]	['kazə]	['kazə]	['kazə]	['kazə]	['kasə]	['kaza]
CESTA	['sɛstə]	['sɛstə]	['sɛstə]	['sɛstə]	['sɛstə]	['sɛstə]	['sɛstə]	['sɛsta]
CHAPÉU	[ʃa'peũ]	[ʃa'peũ]	[ʃa'peũ]	[ʃa'peũ]	[ʃa'peũ]	[ʃə'peũ]	[ʃa'peũ]	[ʃa'peũ]
CHICLETE	[ʃi'kleʃi]	[ʃi'kleʃi]	[ʃi'kleʃi]	[ʃi'kleti]	[ʃi'kleʃi]	[ʃi'kleʃi]	[ʃi'kleʃi]	[ʃi'kleʃi]
CIRCO	['sirk̩u]	['sirk̩u]	['sirk̩o]	['sirk̩o]	['sirk̩u]	['sihku]	['sirk̩o]	['sirk̩o]
COELHO	['koɛlu]	['koejo]	['koɪlu]	['koØlu], [ko'eɫu] autocorreção ao meu sinal	['koeɫu]	['koeɫo]	[ko'eɫo]	['koeɫo]
COLAR	[ko'ɫar]	[ko'lah]	[ko'lah]	[ko'lah]	[ko'lar]	[ko'lah]	[ko'lar]	[ko'lar]
COLHER	[ko'ɫɛr]	[ko'yɛx]	[ko'ɫɛ]	[ko'ɫɛ]	[ko'ɫɛr]	[ko'ɫɛh]	[ko'ɫɛr]	[ko'ɫɛh]
CRUZ	['krus]	['krus]	['krus]	['krus]	['krus]	['krus]	['krus]	['krus]
DINHEIRO	[ɖʒi'ɲɛɾu]	[ɖʒi'ɲɛɾu]	[di'ɲɛɾu]	[di'ɲɛɾu]	[di'ɲɛɾu]	[di'ɲɛɾu]	[di'ɲɛɾu]	[di'ɲɛɾu]
ESCORREGA- DEIRA	[ɛskofɛga'dɛɾə]	[ɛskorega'dɛɾə]	[ɛskorega'dɛɾə]	[ɛskorega'dɛɾə], [ɛskofɛga'dɛɾə] , [ga'dɛɾə]	[ɛskofɛga'dɛɾə]	[ɛskohega'dɛɾə]	[ɛskofɛga'dɛɾə]	[ɛskoɣega'dɛɾə]
ESCOVA	[ɛs'kovə]	[ɛs'kovə]	[ɛs'kovə]	[ɛs'kovə]	[ɛs'kovə]	[ɛs'kovə]	[ɟ'kovə]	[ɛɟ'kovə]

ESTÓRIA	[es'tɔriə]	[es'tɔriə]	[es'tɔreə]	[es'tɔreə]	[es'tɔriə]	[es'tɔriə]	[eʃ'tɔreə]	[eʃ'tɔriə]
FLAUTA	['flawtə]	['flawtə]	['flawtə]	['flawtə]	['flawtə]	['flawtə]	['flawtə]	['flawtə]
FLECHA	['fleʃə]	['fleʃə]	['fleʃə]	['fleʃə]	['fleʃə], ['fleʃə]	['fleʃə], ['fleʃə]	['fleʃə]	['fleʃə]
FLOR	['flɔh]	['flɔh]	['flɔh]	['flɔh]	['flɔh]	['flɔh]	['flɔh]	['flɔh]
FRALDA	['fraldə]	['fraldə]	['fraldə]	['fraldə]	['fraldə]	['fraldə]	['fraldə]	['fraldə]
FUTEBOL	['futʃr'bow]	['futʃr'bow]	['futʃr'boɪ]	['futʃr'boʃ]	['futʃr'bow]	['futʃr'bow]	['futʃr'bow]	['futʃr'bow]
GALINHA	[ga'liɲə]	[ga'liɲə]	[ga'liɲə]	[ga'liɲə]	[ga'linə]	[ga'liɲə]	[ga'liɲə]	[ga'liɲə]
GARRAFA	[ga'rafə]	[ga'rafə]	[ga'rafə]	[ga'rafə], [ga'hafə], autocorreção ao meu sinal	[ga'hafə]	[ga'rafə], [ga'hafə],	[ga'hafə]	[ga'ɣafa]
GIRAFÁ	[ʒi'rafə]	[ʒi'rafə]	[ʒi'rafə]	[ʒi'rafə]	[ʒi'rafə]	[ʒi'rafə]	[ʒi'rafə]	[ʒi'fi], ['rafa]
GUARDA- CHUVA	['gʷardə'sjuvə]	['gʷardə'sjuvə]	['gʷardə'sjuvə]	['gʷardə'sjuvə]	['gʷardə'sjuvə]	['gʷardə'sjuvə]	['gʷardə'sjuvə]	['gʷardə'sjuvə]
IGREJA	[i'greʒə]	[i'greʒə]	[i'greʒə]	[i'greʒə]	[i'greʃə]	[i'greʒə]	[i'greʒə]	[i'greʒə]
ÍNDIO	['indʒiʊ]	['indʒiʊ]	['indʒiʊ]	['indʒiʊ]	['indʒiʊ]	['indʒiʊ]	['indʒiʊ]	['indʒiʊ]
JACARÉ	[ʒaka're]	[ʒaka're]	[ʒa'ka'ʒe]	[kaʒa're], [ʒakarɛ]	[ʒaka're]	[ʒaka're]	[ʒaka're]	[ʒaka're]
JANELA	[ʒa'nelə]	[ʒa'nelə]	[ʒa'nelə]	[ʒa'nelə]	[ʒa'nelə]	[ʒa'nelə]	[ʒa'nelə]	[ʒa'nelə]
JORNAL	[ʒɔr'naw]	[ʒɔr'naw]	[ʒɔr'naw]	[ʒɔr'naw]	[ʒɔr'naw]	[ʒɔh'naw]	[ʒɔh'naw]	[ʒɔh'naw]
LÁPIS	[la'pɪs]	['lapis]	[la'pɪs]	[la'pɪs]	['lapis]	['lapis]	['lapis]	[la'pɪs]
LÍNGUA	['liŋgʷə]	['liŋgʷə]	['liŋgʷə]	['liŋgʷə]	['liŋgʷə]	['liŋgʷə]	['liŋgʷə]	['liŋgʷə]
LIVRO	['livrʊ]	['livro]	['livrʊ]	['livro]	['livrʊ]	['livrʊ]	['livro]	['livro]
LUZ	['lus]	['lus]	['lus]	['lus]	['lus]	['lus]	['lus]	['lus]
MESA	['mɛsə], [mezə]	['mesa], ['mesa]? ['meza]	['mezə]	['mezə]	['mesa]	['meza]	['mesa]	['mesa], ['meza]
MOSCA	['moskə]	['moskə]	['moskə]	['moskə]	['moskə]	['moska]	['moskə]	['mozkə]

NARIZ	[na'ris]	[na'ris]	[na'ris]	[na'his], [na'ris]	[na'ris]	[na'ris]	[na'ris]	[na'ris]
OLHO	['ólu]	['ólo]	['ólu]	['ólu]	['ólo]	['ólo]	['ólu]	['ólo]
ORELHA	[o'relə]	[o'relə]	[o'relə]	[o'relə]	[o'relə]	[o'helə], [o'relə]	[o'relʰə]	[o'relʰə]
PALHAÇO	[pa'la] / [pa'lasu]	[pa'yaso]	[pa'latʃo]	[pa'latʃo], [pa'lasu]	[pa'lasu]	[pa'laso]	[pa'laso]	[pa'lʰaso]
PASSARINHO	[pasə'rɨno]	[pasə'rɨno]	[pasə'rɨno]	[pasə'rɨno]	[pasə'rɨno]	[pasə'rɨno]	[pasə'rɨno]	[pasə'rɨno]
PASTA	['paftə]	[pasta]	[pastə]	[pastə]	[pasta]	[pasta]	[pastə]	['pastə]
PEIXE	['peɪʃɪ]	['peɪʃɪ]	['peɪʃɪ]	['peɪʃɪ]	['peɪʃɪ]	['peɪʃɪ]	['peɪʃɪ]	['peɪʃɪ]
PINCEL	[pɪ'sew]	[pɪ'sew]	['pɪnsə]	['pɪnseh]	[pɪ'sew]	[pɪ'sew]	[pɪ'sew]	[pɪn'sew]
PLANTA	['plantə]	['plantə]	['plantə]	['plantə]	['plantə]	['plantə]	['plantə]	['plantə]
PRESENTE	[pre'zɛntʃe]	[pre'zɛntʃɪ]	[pre'zɛntʃe]	[pre'zɛntʃɪ]	[pre'zɛntʃɪ]	[pre'zɛntʃɪ]	[pre'sɛntʃɪ]	[pre'sɛntʃe], [pre'zɛntʃe],
QUADRO	['kʷadru]	['kʷadru]	['kʷadro]	['kʷadru]	['kʷadru]	['kʷadru]	['kʷadro]	['kʷadro]
RÉGUA	['regʷə]	['regʷə], ['xegʷə]	['hegʷə]	['hegʷə]	['regʷə]	['regʷə]	['hegʷə]	['vegʷə]
SOL	['sɔɹ]	[sɔɹ]	['sɔw]	[sɔw]	['sɔɹ]	[sɔɹ]	['sɔw]	['sɔw]
SORVETE	[sor'vetʃɪ]	[sor'vetʃɪ]	[sor'vetʃɪ]	[sor'vetʃɪ]	[sor'vetʃɪ]	[sor'vetʃɪ]	[sor'vetʃɪ]	[sor'bɛtʃɪ]
TAMBOR	[tam'bor]	[tam'boh]	[tam'bor]	[tam'bor]	[tam'boh]	[tam'boh]	[tam'bor]	[tam'bor]
TARTARUGA	[tarta'rugə]	[tarta'rugə]	[tarta'rugə]	[tarta'rugə]	[tahta'rugə]	[tahta'yugə]	[tarta'rugə]	[tahta'rugə]
TELEFONE	[tele'fɔni]	[tele'fɔni]	[tele'fɔni]	[tele'fɔni]	[te'lefonɪ], [te'lefonɪ],	[tʃe]...[te'lefonɪ], [tʃi'lefonɪ], [tele'fɔni]	[tele'fɔni]	[tele'fɔni]
TÊNIS	[tɛnis]	[tɛnis]	[tɛnis]	['tɛnis]	[tɛnis]	[tɛnis]	[tɛnis]	[tɛnis]
TIGRE	['tʃigre]	['tʃigre]	['tigre]	['tigre]	['tʃigre]	['tigrɪ]	['tigre]	['tigre]
TRATOR	[tra'tor]	[tra'toh]	[tra'toh]	[tra'tor]	[tra'tor]	[tra'toh]	[tra'tor]	[tra'tor]
TREM	[trɛ̃]	[trɛ̃n]	[trɛ̃]	[trɛ̃]	[trɛ̃]	[trɛ̃n]	[trɛ̃]	[trɛ̃]
VIOLÃO	[vio'laɹ], [vio'lãɹ]	[vio'lãɹ]	[vio'laɹ]	[vio'laɹ]	[vio'laɹ]	[vio'lãɹ]	[vio'laɹ]	[vio'laɹ]

ZEBRA	['zebrə]	['zebrə]	['zɛbrə]	['zebrə]	['sebrə]	['sebrə], ['zebrə]	['sebrə]	['seβra], ['sebra]
ZEBRA	['arvore]	['arvore]	[ar'vore]	[ar'vore]	['arvore]	['arvore]	['arfɔri]	['ahβɔri]
FÓSFORO	['fɔsforo]	['fɔsforo]	[fɔs'fɔro]	[fɔs'fɔro]	['fɔsfɔro]	['fɔsfɔro]	[fɔs'furo]	['fɔsforo]
ÓCULOS	['ɔkulos]	['ɔkulos]	['ɔkulos]	['ɔkulos]	['ɔkulos]	['ɔkulos]	['ɔkulos]	['okulos]
ÔNIBUS	['ɔnibus]	['ɔnibus]	[oni'bus]	['ɔnibus]	['ɔnibus]	['õnibus]	[ɔnibus]	['õnibus]
XÍCARA	['ʃikarə]	['ʃi'karə]	[ʃi'karə]	['ʃikarə]	['ʃikarə]	['ʃikarə]	['ʃikarə]	['ʃikarə]

Quadro 12 – Exame ERT dos alunos da professora Francine.

APÊNDICE D – Exame fonético e fonológico de frases.

Aluna: GIANNA

EXAME FONOLÓGICO - Frases e poema. Sujeito: GIANNA	Exame pré-instrucional	Exame pós-instrucional
1. Maria foi ao cinema com Otávio.	[ma'riə 'foɪ̯ aʊ̯ si'nemə kō̯ o'taviu]	[ma'riə 'foɪ̯ aʊ̯ si'nemə kō̯ o'taviu]
2. Todas as pessoas na praia estavam altamente felizes.	[ˈtodəs/ as pe'soəs na 'praɪə eʃ'tavãØ / awta'mentʃɪ fe'lisɪs]	[ˈtodəs /as pe'soəs na 'praɪə es'tavãũ / awta'mentʃɪ fe'lises], [ˈtodəz as pe'soəs na 'praɪə eʃ'tavãØ / awta'mentʃɪ fe'lises],(autocorreção ao meu sinal)
3. Um cantinho, um violão, esse amor, uma canção.	[ũ kã'nʃiɲo/ ãm vio'lãũ/ estʃɪ ə'moh/ ãmə kən'sãũ]	[ũ kã'nʃiɲo/ ã vio'lãũ/ 'ese ə'moh/ ãmə kãz'sãũ]
4. Tem o sol e tem a lua, tem o medo e tem a glosa.	[tẽĩ Ø 'sol / i 'tẽĩn / ə 'luə / tẽĩ u 'mɛdɔ̯ ɪ 'tẽĩ a 'glɔsə]	[tẽĩ u 'sɔw / i 'tẽĩ ə 'luə/ tẽĩ u 'mɛdɔ̯ ɪ 'tẽĩ a 'glɔsə]
5. Eu não sou europeu.	[eu nãũ so eʊropɛũ]	[eu nãũ so eʊropɛũ]
6. Ela falou comigo ontem.	[elə fa'lou ko'migo 'õtẽĩ]	[elə fa'lou ko'migu 'ontɛĩ]
7. Muita calma pra pensar, e ter tempo pra sonhar.	[ˈmutə 'kawmə prə pẽ'sax/ i 'tex 'tẽpu prə sō'ɲax]	[ˈmutə 'kawmə prə pẽ'sax/ i 'tex 'tempu prə sō'ɲax]
8. As janelas da casa de Joana são largas.	[az ʒa'neləz də 'kazə dʒi ʒu'ãnə 'sãũ 'largəs]	[az ʒa'neləz də 'kazə dʒi ʒu'ãnə 'sãũ 'largəs]
9. As alunas americanas estão na biblioteca.	[az a'lunəs / ameri'kãnəs / eʃ'tãũ nə biblio'tekə]	[as a'lunəs / ameri'kanəs / eʃ'tãũ nə biblio'tekə],

		[az a'lunəs ameri'kanəs] [az a'lunəz ameri'kanəz es'tãũ nə biblio'tekə]
10. Poema tirado de uma notícia de jornal João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro Bebeu Cantou Dançou Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.	[poemə tʃiradu dʒi ũmə nɔ'tisɔ dʒi ʒɔr'naw] [ʒu'ãũ gos'tosu 'era kahega'dɔr dʒi 'feɪrə 'livɾi i mo'ravə nu 'mɔhu da babil'õniə nũ bara'sãũ sɛĩ 'nũmeru// ũmə 'noɪtʃi 'eli ʃe'gou nu 'bah 'vintʃi dʒi nɔ'vẽbru be'beɥ kãn'to dãn'so dʒi'poɪʃ sɪ atʃi'ro na la'goə rodrigo dʒi frɛɪtəs / i moxeɥ afo'gadu]	[ʒu'ãũ gos'tosu 'era kaxega'dox]... [ʒu'ãũ gos'tosu 'era kaxega'dox dʒi 'feɪrə 'livɾi i mo'ravə nu 'mɔhu da babil'õniə nũ bara'sãũ sɛĩ 'nũmeru//] Outra vez. [ʒu'aɥ gos'tosu 'era kaxega'do dʒi 'feɪrə 'livɾi i mo'ravə nu 'moxu da babil'õniə nũm baha'sãũ sɛĩ 'nũmeru// ũmə 'noɪtʃi 'eli ʃe'gou nu 'bax 'vɪtʃi dʒi nɔ'vẽbru // be'beɥ kãn'to dãn'so dʒi'poɪʃ sɪ atʃi'ro na la'goə ɣodrigo dʒi frɛɪtəs i moheɥ afo'gadu]

Quadro 13 – Exame Fonético e Fonológico de Frases de Gianna

Aluno: JEAN FRANÇOIS

EXAME FONOLÓGICO - Frases e poema. Sujeito: Jean François	Exame pré-instrucional	Exame pós-instrucional
1. Maria foi ao cinema com Otávio.	[ma'riə 'foi̯ aʊ 'sinemə kom / o'tavi̯o]	[ma'riə 'foi̯ aʊ 'sinemə kom / o'tavi̯o]
2. Todas as pessoas na praia estavam altamente felizes.	['todəs as pe'soəs na 'praɪə es'tavam aλta'mente fe'lises]	['todəs as pe'soəs na 'praɪə es'tavãũm alta'mente / awta'mente/ fe'lises]
3. Um cantinho, um violão, esse amor, uma canção.	[um kan'tʃiɲo/ um vio'laũ/ ese ə'mor/ umə kan'saũ]	[um kan'tʃiɲo/ um vio'laũ/ ese ə'mor/ umə kan'saũ]
4. Tem o sol e tem a lua, tem o medo e tem a glosa.	[tem ʊ 'sɔw ɪ 'tem a 'luə/ tem o 'medo ɪ 'tem ə 'glosə]	[tẽm ʊ 'sɔw ɪ 'tẽm a 'luə/ tẽm o 'medo ɪ 'tẽm ə 'glosə]
5. Eu não sou europeu.	[eʊ naʊ soʊ eʊropeʊ]	[eʊ naʊ soʊ eʊropeʊ]
6. Ela falou comigo ontem.	[ɛlə fa'lou ko'migo 'ontem]	[ɛlə fa'lou ko'migo on'tem]
7. Muita calma pra pensar, e ter tempo pra sonhar.	['muitə 'kaλmə prə pen'sar/ i 'ter 'tempo prə so'ɲar]	['muitə 'kawmə prə pen'sar/ i 'ter 'tempo prə so'ɲar]
8. As janelas da casa de Joana são largas.	[aə ʒe / aə ʒe / aə ʒa'neləs / də 'kasə ʒi ʒo'anə 'səʊ 'largəs]	[aə ʒa'neləs / də 'kasə ʒi ʒo'anə 'səʊ 'largəs]
9. As alunas americanas estão na biblioteca.	[as a'lünəs / ameri'kanəs es'taʊ nə bli/ bibli'o'tɛkə]	[as/ a'lunəs ameri'kanəs / es'taũ nə bibli'o'tekə]
10. Poema tirado de uma notícia de jornal João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no	[poemə tirado de ũmə no'tisjə de ʒor'naw] [ʒo'əʊ gos'tozo 'era kaʁega'dor ʒi 'feĩrə 'livre i	[poemə tʃirado de umə no'tisjə ʒi ʒor'naw] [ʒo'əʊ gos'tozo 'era kaʁega'doʁ ʒi 'ferə 'livre i

<p>morro da Babilônia num barracão sem número Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro Bebeu Cantou Dançou Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.</p>	<p>mɔ'ɾavə nu 'mɔkɔ da babɪ'lonjə / num bara'kaɥ sem 'numero// umə 'noɪtʃe / umə 'noɪte 'ele ʃe'gu nu 'bar 'vinte ʒi no'vembro be'beɥ kən'toɥ dã'n'soɥ de'poɪʃ sɪ ati'ro na la'goə rodrigo ʒi freɪtəs i mo'reɥ afo'gado]</p>	<p>mɔ'ɾavə nu 'mɔkɔ da babɪ'lonjə / num bara'kaɥ sim 'numero// umə 'noɪte / 'ele ʃe'gu nu 'bar 'vintʃe de no'vembro // be'beɥ kən'toɥ dãn'soɥ de'poɪs sɪ ati'roɥ na la'goə rodrigo ʒi freɪtəs i mo'keɥ afo'gado]</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 14 – Exame Fonético e Fonológico de Frases de Jean François

Aluno: RASHID

EXAME FONOLÓGICO - Frases e poema. Sujeito: Rashid	Exame pré-instrucional	Exame pós-instrucional
1. Maria foi ao cinema com Otávio. [ma'riə 'foɪ aʊ si'nēmə kō ɔ'taviu]	[ma'riə foɪ aʊ sinɪ'mə kō o'taviu]	[ma'riə foɪ aʊ 'sinɪmə kōɔ̃ o'taviu / kōno'taviu / kō o'toviu]... [kōɔ̃ / ɔk'taviu]
2. Todas as pessoas na praia estavam altamente felizes. ['todəz as pe'soəz na 'praɪə es'tavãũ awta'mẽtʃi fe'lizis]	['todəs/ as pe'soəs/ na 'praɪə estavøũ / awtɾamẽtʃi fe'lisis]	['todəs/ as pe'soəs/ na 'praɪə estavøũ/ altamẽtʃi fe'lisis]
3. Um cantinho, um violão, esse amor, uma canção. [ũ kã'tʃĩnu/ ã vio'laũ/ esɪ ə'moɪ/ ãmə kan'sau]	[ũ ka'tjɪno/ ã vio'laũ/ esɪ/ ə'moɪ/ ãmə kan'sau]	[ũ ka'tjɪno/ ã vio'laũ/ esɪ/ ə'mox/ ãmə kən'sau]
4. Tem o sol e tem a lua, tem o medo e tem a glosa. [tẽɪ u 'sɔw ɪ 'tẽɪ ə 'luə/ tẽɪ u 'medu ɪ 'tẽɪ a 'glɔzə]	[tẽm o 'sɔw/ ɪ 'tẽ[m]/ ə 'luə/ tẽ[m]/ o 'medʒo ɪ tẽ[m] a 'glɔsə]	[tẽĩŋ o 'sɔw/ ɪ 'tẽĩŋ / ə 'luə/ tẽĩ / o 'medʒɪo]... [u medo / ɪ 'tẽĩ a 'glɔsə]
5. Eu não sou europeu. [eu nãũ soʊ eʊropeu]	[eu naũ so eʊøpeu]	[eu naũ]... [i naũ so ioɾpeu]
6. Ela falou comigo ontem. [elə fa'loʊ ku'migu 'ɔtẽĩ]	[elø 'falo ko'migou 'ɔnteĩ]	[elə fa'loʊ ko'migou 'ɔntẽĩ]
7. Muita calma pra pensar, e ter tempo pra sonhar. ['mũitə 'kawmə prə pẽ'sah/ i 'teh 'tẽpu prə sɔ'ɲah]	['muɪtə 'kawmə prə pẽ'n'sah/ i 'teh 'tẽpu prə sɔ'nah]	['muøtə 'kawmə prə pen'sah/ i 'teh 'tĩmpu prə su'ɲah]
8. As janelas da casa de Joana são largas. [az ʒa'nɛləz də 'kazə ʒi ʒu'ãnə 'sãũ 'lahgəs]	[aɪʃ a'nɛləz də 'kasə ʒi ʒo'anə 'saũ 'laɪʒəs]	[aʃ ʒa'nɛləz də 'kazə ʒi ʒo'anə 'saũ 'laɪʒəs]
9. As alunas americanas estão na biblioteca. [az a'lunəz ameri'kãnəz es'tãũ nə biblio'tekə]	[as/ a'lunəs/ ameri'kanəs/ es'taʊ/ nə/ biblio'tekə]	[as/ a'lunəs/ ameri'kanəs/ es'taũ/ nə/ biblio'tekə]
10. Poema tirado de uma notícia de jornal João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no	[poĩmø/ tiradə ʒɪ umø no'tisøə ʒi ʒoɪ'nal] [ʒ'øaʊ gos'toso 'era kafieøagou ʒi 'feøviə 'livɪɪ i	[poĩmø/ tʃiradu ʒɪ ãmø no'tʃisøə ʒi ʒoɪ'naw] [ʒ'øaʊ gos'toso 'era [kafie]... [kafieagadu ʒi 'feriə

<p>morro da Babilônia num barracão sem número Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro Bebeu Cantou Dançou Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.</p> <p>[poēmə ʃiɾadu ɕʒi ũmə no'ʃisɪə ɕʒi ʒoh'naw] [ʒu'ãũ gos'tozu 'era kafɛga'doh ɕʒi 'feɪrə 'livɾi i mo'ravə nu 'mofu da babil'lonjə nũ baha'kãũ sɛĩ 'nũmɛɾu// ũmə 'noɪʃi 'eli ʃe'gou nu 'bafi 'vĩʃi ɕʒi no'vɛbru be'beu kã'to dã'so de'poɪs ɪ atʃi'ro na la'goə fiodrigo ɕʒi freɪtəz i mo'heɪ afo'gadu]</p>	<p>mo'ravə nu 'moɾo da bapɾi'lonjə num baha'sau ã 'numero// umə 'noɪʃi 'eli ʃe'gou nu 'pah 'ventʃi ɕʒi no'vɛmbɾu 'bebøu 'kantou 'danso de'poɪs/ sɪ atɾou na lo'gao ro'drigo øi 'freɪʃəz i mo'rəu afo'katu]</p>	<p>'livɾi i mo'ravə nu 'moɾo du bibil]... [bibi'lonjə num bara'sau sɛĩɲ 'numəɾo// umə 'noɪʃi 'eli ʃe'gou nu 'pah 'ventʃi ɕʒi no'vɛmbɾu // 'bebeu kan'tou dan'so de'poɪs/ sɪ atɾou na lo'gəa]... [la'gao]... [la'gao] [he'drigo / he'øɾiɕo øi 'freɪʃəz]... ['freɪ]... ['feɪtəs]... [i mo'rəu afo'gadu]... [mo'heɪ / afo'gadu]</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 15 – Exame Fonético e Fonológico de Frases de Rashid

Aluna: ANTOTELLA

EXAME FONOLÓGICO - Frases e poema.	Exame pré-instrucional	Exame pós-instrucional
1. Maria foi ao cinema com Otávio.	[ma'riə 'foi̯ aʊ si'nēmə kōũ o'tav̥iʊ]//	[ma'riə 'foi̯ aʊ si'nēmə kōũ o'tav̥iʊ]//
2. Todas as pessoas na praia estavam altamente felizes.	['todəz as pe'soəθ na 'praie es'tavãũ alta'mẽtʃi fe'li:si:]	['todəs as pe'soəθ na 'praie es'tavãm alta'mẽtʃi fe'li:si:]
3. Um cantinho, um violão, esse amor, uma canção.	[ũ kan]/ [ũ kan'tiɲu/ ũm vio'laũ/ es̥ ə'moh/ umə kən'sãũ]	[u kan'tiɲo/ u vio'lãũ/ es̥ ə'moh/ ũmə kã'sãũ]
4. Tem o sol e tem a lua, tem o medo e tem a glosa.	[tẽθ u 'sɔw i 'tẽθ ə 'luə/ tẽθ u 'medu i 'tẽθ a 'glɔsə]	[tẽθ u 'sɔl i 'tẽĩ ə 'luə/ tẽĩ u 'medu i 'tẽĩ a 'glɔzə]
5. Eu não sou europeu.	[eu nãũ sou eʊropeu]	[eu nãũ sou eʊropeu]
6. Ela falou comigo ontem.	[elə fa'lou ku'migu 'õtẽĩ]	[elə fa'lou ku'migu 'õtẽĩ]
7. Muita calma pra pensar, e ter tempo pra sonhar.	['mu:itə 'kalmə prə pẽ'sar/ i 'ter 'tẽpu prə sɔ'ɲar]	['mu:itə 'kalmə prə pẽ'sar/ i 'ter 'tẽpu prə sɔ'ɲax]
8. As janelas da casa de Joana são largas.	[aθ ʒa'neləθ də 'kazə ʒi ʒo'anə 'sãũ 'largəs]	[aθ ʒa'neləs də 'kazə ʒi ʒo'anə 'sãũ 'lahgəs]
9. As alunas americanas estão na biblioteca.	[as a'lunəs ameri'kãnəs es'tau nə biblio'tekə]	[as a'lunəs / ameri'kanəs/ es'tau nə biblio'tekə]
10. Poema tirado de uma notícia de jornal	[poemə tʃiradu ʒɹ̥ umə no'tʃisɹ̥ə ʒi ʒɔr'naw]	[poemə tʃiradu ʒɹ̥ umə no'tʃisɹ̥ə ʒi ʒɔh'naw]

<p>João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro Bebeu Cantou Dançou Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.</p>	<p>[ʒu'au gos'tozo 'era karega'dor ʒɨ 'feɪrə 'livre i mɔ'ravə nu 'mɔru da babilɔniə nũ bar'a'kãũ sɛĩ 'numɛru// umə 'nɔɪʃɪ 'eli ʃe'gou nu 'bahi 'vitʃɪ ʒɨ nɔ'vɛmbro be'beɥ kan'to dan'so de'poɪs ɿ ati'ro na la'goə rodrigo ʒɨ freɪtəz i moʃieɥ afo'gadu]</p>	<p>[ʒu'au gos'tozu 'era kareg / kaxegadox ʒɨ 'feɪrə 'livre / i mɔ'ravə nu ' moxu da babilɔniə nũ bar/baxa'kãũ sɛĩ 'nũmɛØu// umə 'nɔɪʃɪ 'eli ʃe'gou nu 'bar 'vitʃɪ ʒɨ nɔ'vɛmbro be'beɥ kan'toɥ dan'soɥ de'poɪs ɿ atʃi'rou na la'goə rodrigo ʒɨ freɪtəs/ i moɥeɥ afo'gadu]</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 16 – Exame Fonético e Fonológico de Frases de Antonella

Aluno: CEM

EXAME FONOLÓGICO - Frases e poema. Aluno: CEM	Exame pré-instrucional	Exame pós-instrucional
1. Maria foi ao cinema com Otávio.	[ˈmarɪə ˈfoi̯ aʊ siˈnɛmə kɔn oˈtavju]	[ˈmarɪə ˈfoi̯ aʊ siˈnɛmə kɔn oˈtavju]
2. Todas as pessoas na praia estavam altamente felizes.	[ˈtodəs as peˈsoəs na ˈpraɪə esˈtavam altaˈmenti feˈlizɪs]	[ˈtodəs as peˈsoəs na ˈpraɪə esˈtavam altaˈmenti feˈlizɪs]
3. Um cantinho, um violão, esse amor, uma canção.	[ũ kanˈtɪɲu/ um vioˈlaũ/ esɪ əˈmor/ umə kanˈsaũ]	[ũ kanˈtɪɲu/ um vioˈlãũ/ esɪ əˈmor/ ũmə kənˈsaũ]
4. Tem o sol e tem a lua, tem o medo e tem a glosa.	[tɛɲ u ˈsɔw ɪ ˈtɛɲ / ə ˈluə/ tɛ e ˈmedu ɪ ˈtɛm / a ˈglɔzə]	[tɛɲ̃ u ˈsɔɫ ɪ ˈtɛɲ̃ ə ˈluə/ tɛɲ̃ u medu ɪ tɛɲ̃ ə glɔzə]
5. Eu não sou europeu.	[eu ˈna so eroˈpeu]	[eu ˈna sou eʊroˈpeu]
6. Ela falou comigo ontem.	[elə ˈfalu kuˈmigu ˈontẽ]	[eʊ ˈfalu kɔˈmigu ˈɔntẽ]
7. Muita calma pra pensar, e ter tempo pra sonhar.	[ˈmuɪtə ˈkalmə prə pɛnˈsar/ i ˈter ˈtɛ / ˈtɛmpu prə sɔˈɲar]	[ˈmuɪtə ˈkalmə prə pɛnˈsar/ a ˈter ˈtɛmpu prə sɔˈɲar]
8. As janelas da casa de Joana são largas.	[az ʒaˈneləs di ˈkazə dɪ ʒuˈanə ˈsau ˈlargəs]	[az ʒaˈnel̃əs də ˈkazə dɪ ʒuˈanə ˈsau ˈlargəs]
9. As alunas americanas estão na biblioteca.	[az aˈlunəs ameriˈkanəs esˈtaʊ nə biblioˈtɛkə]	[az aˈlunəz ameriˈkanəz esˈtaʊ nə biblioˈtɛkə]
10. Poema tirado de uma notícia de jornal João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no	[poɛmə tiradu dɪ umə noˈtisjə di zurˈnaw] [ʒuˈaʊ gosˈtozo ˈɛra koregaˈdor ʒɪ ˈfeɪrə ˈlivre e	[poɛmə tiradu de umə noˈtisjə di zurˈnaw] [ʒaʊ gosˈtozo ˈɛra kɔ / kahegaˈdor de ˈfeɪrə ˈlivre

<p>morro da Babilônia num barracão sem número Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro Bebeu Cantou Dançou Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.</p>	<p>mo'ra:və nu 'mo:ɾu da babil'lonjə num bara'kaʊ se 'numero// umə 'noĩʃi 'ele 'ʃegʊ nu 'bar 'vintʃi di nə'vɛmbɾu be'beʊ kan'toʊ dan'so de'poĩs ɿ a'tiro na lo'goə rodrigo di freĩtəz i me / mo:ɾeʊ afə'gadu]</p>	<p>e mo'ra:və nu 'moɦu da babil'ʃonjə num bara'kaʊ se 'numero// ũmə 'noĩʃi 'eli 'ʃe'gu nu 'bafi 'vĩʃi dʒi nə'vɛbɾu be'beʊ kan'toʊ dan'soʊ de'poĩs di a'tʃiro na lo'goə rodrigo di freĩtəs i mo:ɦeʊ afə'ka / afə'gadu]</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 17 – Exame Fonético e Fonológico de Frases de Cem

Aluna: DARICA

EXAME FONOLÓGICO - Frases e poema. Aluna: DARICA	Exame pré-instrucional	Exame pós-instrucional
1. Maria foi ao cinema com Otávio.	[ma'riə foɪ aʊ 'sinēmə kōn o'taviu]	[ma'riə foɪ aʊ 'sīnɛmə kɔn ø'taviu]
2. Todas as pessoas na praia estavam altamente felizes.	['todəs / as pe'soəs / na 'praɪə estavam/ aɦtamẽtʃi fe'lisɪs]	['todəz as pe'soəz na 'praɪə estavãm aɦtamẽnte fe'lisɪs]
3. Um cantinho, um violão, esse amor, uma canção.	[ũ kãn'tʃĩɲɔ/ ã vio'laũ/ estʃɪ ə'mor/ ãmə kã'sãũ]	[ũ kã'tʃĩɲɔ/ ã vio'laũ/ esɪ ə'mor/ unə kən'saũ]
4. Tem o sol e tem a lua, tem o medo e tem a glosa.	[tẽĩ/ o 'sol/ ɪ 'tẽĩ/ ə 'luə/ tẽĩ/ o medo ɪ tẽĩ/ a 'glɔsə]	[tẽø ʊ 'sɔɫ ɪ 'tẽø ə 'luə/ tẽø ʊ medo/ ɪ tẽø a 'glɔsə]
5. Eu não sou europeu.	[eu naʊ so eʊropeu]	['eʊ naʊ 'so eʊro'peu]
6. Ela falou comigo ontem.	['elə fa'lou 'kɔnmigo õtẽĩ]	[elə fa'lou ko'migo 'õntəm]
7. Muita calma pra pensar, e ter tempo pra sonhar.	['muɪtə 'kalmə prə pẽ'sah/ ɪ 'teh 'tempu prə su'ɲar]	['muɪtə 'kalmə prə pẽn'sah/ e 'teh 'tẽmpo prə so'ɲah]
8. As janelas da casa de Joana são largas.	[az za'neləz də 'kasə ʒi ʒu'ãnə 'səʊ 'lahgəs]	[az za'neləz də 'kasə ʒi ʒo'anə 'səʊ 'largəs]
9. As alunas americanas estão na biblioteca.	[as/ a'lünəs ameri'kãnəs eʃ'tãũ nə biblio'tekə]	['as ə'lu/ az a'lünəz ameri'kãnəs es'tãũ nə biblio'tekə]
10. Poema tirado de uma notícia de jornal	[poẽmə tʃiradu ʒɪ ãmə nu'tisɪə ʒi ʒor'nal]	[poẽmə tʃiradu ʒɪ unə no'tisɪə ʒi ʒor'naw]

<p>João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro Bebeu Cantou Dançou Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.</p>	<p>[ʒu'aʊ gos'toso 'era kahega'dor ʒɨ 'feɪrə 'livɾi i mu'raɐə nu 'moho da babil'õniə num bara'saʊ sɛ̃ɥ 'numero// ãmə 'noitʃe 'ɛɪ ʃe'gou nu 'bahi 'vĩtʃi ʒɨ nu'vebru be'beʊ kã'toʊ dã'soʊ ʒɨ'poɪs/ sɪ atʃi'ro na la'goə rodrigo ʒɨ freɪtəs/ i moheʊ afɔ'gadu]//</p>	<p>[ʒu'aʊ gos'tozo 'era kahega'dor ʒɨ 'feɪrə 'livre i mɔ'raɐə nu 'moho da babil'õniə nũ bara'sãʊ sɛ̃m 'numero// ãmə 'noitʃe 'ɛɪ ʃe'gou nu 'bahi 'vĩtʃi ʒɨ nɔ'vebru be'beʊ kã'toʊ dãn'so ʒɨ'poɪs/ sɪ atʃi'ho na la'goə ho'drigo ʒɨ freɪtəs/ e moreʊ afɔ'gadu]//</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 18 – Exame Fonético e Fonológico de Frases de Darica

Aluna: ISABEL

EXAME FONOLÓGICO - Frases e poema. Sujeito: ISABEL	Pré-teste	Pós-teste
1. Maria foi ao cinema com Otávio.	[ma'riə foɪ aʊ 'sinēmə kom o'tavju]	[ma'riə foɪ aʊ 'sinɛmə kom o'tavju]
2. Todas as pessoas na praia estavam altamente felizes.	['todəz as pe'soəʃ / na 'praɪə estavam/ aɫtamɛʃi fe'lizes]	['todəz as pe'soəz na 'praɪə estavam/ aɫ / awta'mɛn / ʃi fe'lises]
3. Um cantinho, um violão, esse amor, uma canção.	[ũ kan'tʃĩɲɔ/ ã vio'laʊ/ esɪ ə'moh/ ũmə kən'saʊ]	[ũ kan'tʃĩɲɔ/ ã vio'laʊ/ esɪ ə'moh/ umə kən'saʊ]
4. Tem o sol e tem a lua, tem o medo e tem a glosa.	[tem o 'sɔʃ/ i 'tem ə 'luə/ tem o medo i tem a 'glɔsə]	[tem o 'sɔʃ/ i 'tem ə 'luə/ teɪ o medo i teɪ a 'glɔsə]
5. Eu não sou europeu.	[eu naʊ so eʊropeʊ]	[eu naʊ so eʊropeʊ]
6. Ela falou comigo ontem.	['elə fa'lou 'komigo 'ontɛ̃]	['elə fa'lou 'komigo 'ɔ̃ntɛ̃]
7. Muita calma pra pensar, e ter tempo pra sonhar.	['muitə 'kaɫmə prə pen'sah/ i 'teh 'tempo prə so'ɲah]	['muitə 'kawmə prə pen'sar/ i 'tex 'tempo prə so'ɲar]
8. As janelas da casa de Joana são largas.	[az ʒa'neləz də 'kazə ʒi ʒo'anə 'saʊ 'largəs]	[aɪ ʒa'neləz də 'kasə ʒi ʒo'anə 'saʊ 'lahgəs]
9. As alunas americanas estão na biblioteca.	[as a'lunəs ameri'kanəs es'taʊ nə biblio'tekə]	[as a'lunəz ameri'kanəz es'taʊ nə biblio'tekə]

<p>10. Poema tirado de uma notícia de jornal João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro Bebeu Cantou Dançou Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.</p>	<p>[poɛmə tʃiradu ɕʒ̃ ãmə no'tisɿə ɕʒi zɔr'naw] [ʒu'ãũ gos'tosu 'era kahega'dor ɕʒi 'feɿrə 'livre i mɔ'ravə nu 'mohu da babilõnɿə nũ baha'kaũ seɿ 'numɛru// umə 'noɿtʃi 'ɛli ʃe'gou nu 'bah 'vĩintʃi ɕʒi nɔ'vɛmbɾu be'beũ kan'tou dan'sou ɕʒi'poɿ/ sɿ atʃi'ro na la'goə fiodrigo ɕʒi freɿtəs/ i moʃieũ afo'gadu]//</p>	<p>[poɛmə tʃiradu ɕʒ̃ ãmə no'tisɿə ɕʒi zɔr'naw] [ʒu'aũ gos'tosu 'era kahega'dor ɕʒi 'feɿrə 'libre i mɔ'ravə nu 'moxo da babilõnɿə nũ baha'kaũ sem 'numɛru// ãmə 'noɿtʃi 'ɛli ʃe'gou no 'bah 'vintʃi ɕʒi nɔ'vɛmbɾu be'beũ kan'tou dan'sou de'poɿs / sɿ ati'you na la'goə xodrigo ɕʒi freɿtəs/ i moyeũ afo'gadu]//</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 19 – Exame Fonético e Fonológico de Frases de Isabel

APÊNDICE H – Atividades didáticas com uso de TF em contexto comunicativo

Ajudar o outro

Objetivo: uso monitorado da fricativa alveopalatal vozeada em contexto comunicativo para notar o vozeamento

ATIVIDADE 1

Aluno A

Pense na última vez em que uma pessoa, seja um amigo ou desconhecido, **ajudou** você com alguma coisa. O que foi que aconteceu? Para que você precisou de ajuda? Quem o(a) ajudou? Por quê? Como você se sentiu?



ATIVIDADE 1

Aluno B

O seu colega vai pensar em um momento da vida dele(a) em que recebeu a ajuda de alguém para realizar algo. Faça perguntas a ele(a) para saber o que aconteceu. Use

O que	Como	Quem	Por quê	Como se sentiu?
-------	------	------	---------	-----------------



ATIVIDADE 2

Aluno A

O seu colega vai pensar em um momento da vida dele(a) em que ajudou alguém a realizar algo. Faça perguntas a ele(a) para saber o que aconteceu. Use

O que	Como	Quem	Por quê	Como se sentiu?
-------	------	------	---------	-----------------



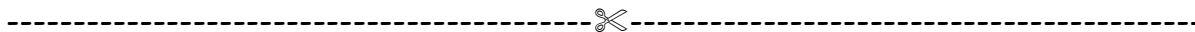
ATIVIDADE 2

Aluno B

Pense na última vez em que **você** ajudou alguém. O que foi que aconteceu? Para que a pessoa que você ajudou precisou de ajuda? Por quê você o(a) ajudou? Como você se sentiu? Como você acha que a pessoa se sentiu?

ATIVIDADE 3

Questão para discussão: em sua opinião, o que nos torna mais felizes: ajudar o outro ou ser ajudado? Por quê? Você acha que a maioria das pessoas concordam com você?



Questão para discussão: em sua opinião, o que nos torna mais felizes: ajudar o outro ou ser ajudado? Por quê? Você acha que a maioria das pessoas concordam com você?

Categorização de palavras sob símbolos fonéticos. Objetivo: treinamento fonético e notar de sons na relação grafo-fonêmica (preparação para “Dominó dos sons”).

[r]

[h]

[õ'ε]

[ʃ]

[s]

[z]

[3]

prato

janela

roda

caça

com ela

exercício

casa

ensinar

porta

gente

uso

os pés

os amigos

trabalho

amar

chip

jipe

gigante

xícara

corro

coro

Dominó dos sons. Objetivos: treinamento fonético para memorização de símbolos; promoção do notar de sons na sua relação grafo-fonêmica

[r]	[r]	[h]	[h]	[õ'ε]	[s]	[õ'ε]
Você quer ca<u>s</u>ar comigo?	Você quer ca<u>ç</u>ar comigo?	O<u>s</u> últimos serão os primeiros!	Ch<u>i</u>co Buarque é um grande cantor brasileiro.	Fernanda precisa de um ch<u>i</u>p	Fernanda precisa de um J<u>i</u>pe .	Vamos V<u>i</u>ajar para onde nestas férias?
[z]	[s]	[z]	[ʃ]	[ʃ]	[ʒ]	[ʒ]
Rodrigo fez uma ca<u>r</u>eta horrível!	São muito ca<u>r</u>os!	Rodrigo fez uma ca<u>r</u>reta horrível!	São muitos ca<u>r</u>ros!	O<u>s</u> primeiros serão os últimos.	O professor de maquiagem disse: “Vamos passar agora para a segunda fa<u>c</u>e ”.	O jogador de videogame disse: “Vamos passar para a segunda fa<u>s</u>e ”.

[r]	[r]	[h]	[ʃ]	[s]	[õ'ɛ]	[z]
[r]	[r]	[h]	[ʃ]	[s]	[õ'ɛ]	[z]
[z]	[õ'ɛ]	[õ'ɛ]	[ʃ]	[ʃ]	[3]	[3]
P <u>or</u> que você não me chamou para sua festa de aniversário?	Nadja t <u>rouxe</u> <i>Bacci Perugina</i> para todos!	Professora Edna quer saber sobre as a <u>rtes</u> na Itália.	Arda ganhou muito dinheiro na Loteria e agora está muito r <u>ico</u> !	Valentina dançou c <u>om elegância</u> as 4 <i>sevillanas</i> .	Valentina disse que a S <u>alsa</u> boa de verdade é a da Colômbia!	Nadja, Valentina e Valentina chamaram Arda para ir c <u>om elas</u> no cinema.

Viagem

Objetivo: prática em uso comunicativo da nasalização de vogal diante de <m> em coda silábica e omissão da nasal bilabial (os trechos em azul foram adicionados à atividade após reflexões levantadas durante a sua aplicação)

VIAGEM



1. Você prefere viajar:

- a) com os amigos?
- b) com a família?



- c) com o(a) namorado(a)?
- d) sozinho(a)?

2. Por quê?

3. Lembre de uma viagem que foi marcante para você. Pense nos hábitos culturais que você pôde observar da(s) cidade(s) que você visitou. Comente com seu colega sobre a realidade lá em relação aos seguintes aspectos, **conjugando os verbos no presente** (escolha 5 itens):

Use: Lá em "...” as pessoas...



- a) jogar lixo na rua
- b) uso de roupas de banho
- c) andar sem camisa na rua
- d) conversar com estranhos na rua
- e) tratamento com o turista
- f) receber gorjeta (garçons, motoristas)
- g) cumprimentos (beijo no rosto, aperto de mão, abraço, etc.)
- h) o respeito aos idosos
- i) o respeito ao pedestre
- j) o que comem
- k) dormir durante o dia (*siesta*)
- l) ter o hábito de ler nas praças



Ex.: *As pessoas na cidade que visitei não têm o hábito de ler nos parques. / Lá as pessoas não jogam lixo na rua. / Os garçons recebem gorjeta, mas os cabeleireiros não.*

4. E em seu país, quais são as regras? Pensando nos aspectos culturais do exercício anterior, diga ao seu colega como as pessoas lidam com eles. Desta vez, use o presente do subjuntivo: *No meu país, é importante que as pessoas... / é necessário que as pessoas... / não é permitido que as pessoas... / (não) é esperado que as pessoas...*

O que você fez ontem à noite?

Objetivo: notar e produzir o som [ẽĩə] na junção em “ontem à...” reportando ações do passado.

Tempo: 15min. (5min para instruções, 5 min. para formar frases, 5 min. para falar um para o outro).

Tipo de interação: aluno-aluno (sem reportar para o grupo ou professor).

Procedimentos:

1) Escreva no quadro as frases abaixo, e transcreva foneticamente a junção “-em a”, assim [ẽĩə]:

O que você fez:

ontem à tarde?



[ẽĩə]

ontem à noite?



[ẽĩə]

anteontem à noite?



[ẽĩə]

- 2) Peça que seus alunos formem três frases, mas uma delas deve ser MENTIRA. informe a eles que depois de terminarem, vão contar o que fizeram um para o outro, mas deverão adivinhar a frase mentirosa do colega. Importante: diga a eles que a frase mentirosa não deve ser óbvia, para não ficar fácil de o colega descobrir. Auxilie os alunos se você observar que não estão conseguindo cumprir a tarefa, ou se solicitarem sua ajuda.
- 3) Quando tiverem terminado de escrever as frases, peça que contem um ao outro o que escreveram, para que adivinhem a frase mentirosa.

Um mundo melhor

[ẽĩ] e [ãũ] terceira pessoa do presente do subjuntivo

Objetivos: notar e produzir os sons [ẽĩ] e [ãũ] na forma da terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo para expressar opinião sobre o que é necessário para mudar o mundo.

Tempo: 11min. (1 minuto para instrução, 5 minutos para completar as frases, 3 min para reportar para o grupo, 2 min. para escolher as melhores frases);

Tipo de interação: individual e depois grupo

Procedimentos: dê a cada aluno o quadro abaixo e peça que eles completem as frases.

Circule pela sala e verifique se os alunos estão usando verbos conjugados na terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo



Um mundo melhor

Para construir um mundo melhor, é necessário que as pessoas _____

Para que as pessoas tenham mais qualidade de vida, é necessário que os governantes _____



Um mundo melhor

Para construir um mundo melhor, é necessário que as pessoas _____

Para que as pessoas tenham mais qualidade de vida, é necessário que os governantes _____

Tem que ser você

Objetivo: notar alterações fonéticas em junções de palavras

Atividade de Pronúncia: encontre as frases que as transcrições fonéticas representam e ligue-as com um traço.

Tem que ser você

Victor e Léo

Um dia seus pés vão me levar

[ki'oʒeʊtʃi'ãmʊ]

Onde as minhas mãos não podem chegar

Me leva onde você for

[ˈpɔdẽĩʃe'gah]

Estarei muito só sem o seu amor

Agora é a hora de dizer

Que hoje eu te amo

Não vou negar

[tẽĩkiseh]

Que outra pessoa não servirá

Tem que ser você

Sem por que, sem pra que

Tem que ser você

[seus'pezvãu]

Sem ser necessário entender

Me leva onde você for

Estarei muito só sem o seu amor

Para o professor

Tempo: 10min (2 minutos para ligar as transcrições às frases que representam, 3min08seg para ouvir a música, mais 3min08seg para ouvir e cantar)

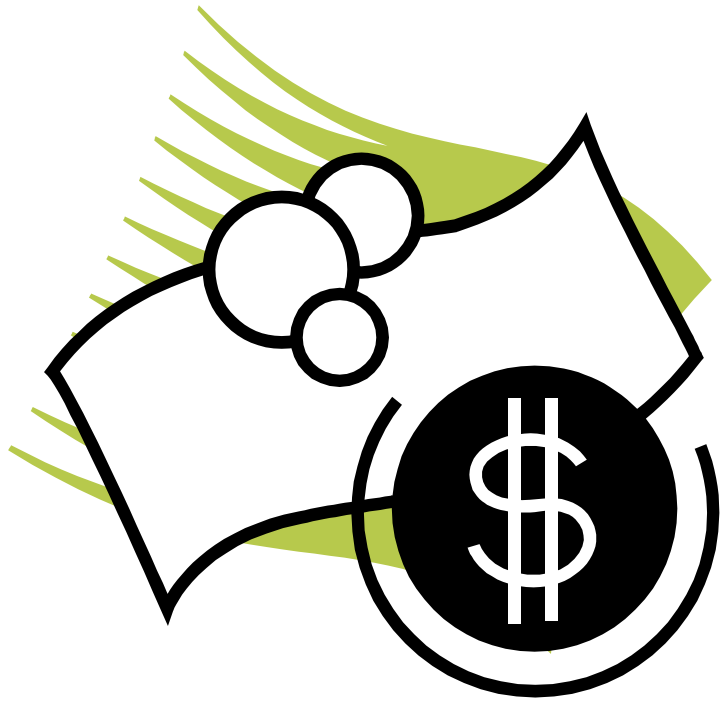
Objetivos: notar e pronunciar a fricativa alveolar vozeada, fricativa alveopalatal e o ditongo nasal de palavras terminadas em –em

Procedimentos: peça aos alunos que encontrem na letra da canção as frases que as transcrições fonéticas representam, e oriente-os a ligá-las com um traço. Peça que ouçam a música com atenção à pronúncia e depois toque mais uma vez, estimulando-os a cantar, se você achar que deve.

Bingo dos Pares Mínimos

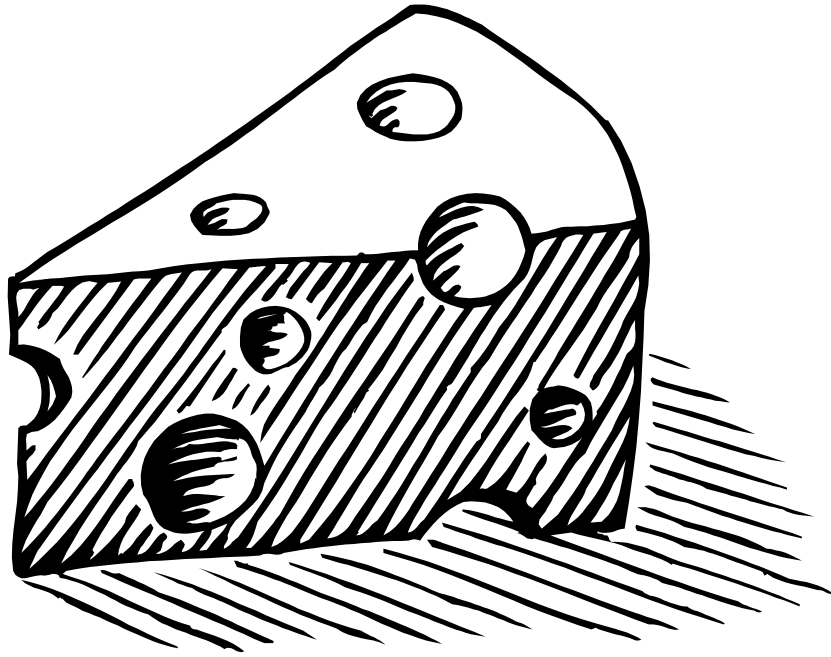
Objetivos: percepção de traços de pares mínimos como preparação para criação de diálogo em que se contextualizam as palavras aprendidas

caro	carro
coro	corro
acho	ajo
queijo	queixo
caça	casa
Gina	China
assa	asa
Sul	sou









Para o professor

- 1) Divida os alunos em pares para que associem as palavras às respectivas figuras, para o entendimento do vocabulário trabalhado, fazendo-o como uma competição (o par que fizer as associações todas corretas ganham um prêmio).
- 2) Os alunos devem colocar as palavras abaixo do símbolo fonético correto.
- 3) Os alunos distribuem nove palavras das 16 mostradas em uma cartela de BINGO dada pelo professor a cada um deles. Assim, o professor tira as palavras de uma caixa e os alunos marcam as palavras que estivessem em suas cartelas, até completá-las. O primeiro que o fizer, grita “Bingo” e ganha o jogo.
- 4) Para finalizar a atividade, os alunos escolhem um mínimo de seis palavras do bingo para criar um diálogo e encená-lo para o restante da turma.

APÊNDICE F - Quadro ilustrativo dos processos fonológicos nos exames pré-instrucionais, tratamentos instrucionais, e resultados nos exames pós-instrucionais¹

Alunos da professora ELEN

GIANNA		
PROCESSOS FONOLÓGICOS PRÉ-INSTRUCIONAIS	TRATAMENTOS INSTRUCIONAIS	RESULTADOS
<p>Desglidização da lateral alveolar, como em [almofadə], [ˈfralðə]</p> <p>co-ocorrência da forma alvo: [aˈnɛw], [ˈbɔwsa], [ˈkawsə], [ˈfufʁɪˈbɔw] [ˈsɔw]</p>	<p>1) transcrição fonética do som de <l> nas palavras “filme” e “pessoal”, colocando [w] abaixo da palavra, seguida da explicação sobre a glidização da lateral alveolar no português do Brasil. A aluna repetiu a pronúncia, a pedido da professora, da palavra “filme”. Instrução explícita do som do <l> em final de sílaba ao se comparar a pronúncia das palavras “mal” e “mau”, mostrando aos alunos que é a mesma.</p> <p>2) Transcrição fonética do som do grafema <l> na junção “pessoal antigo” como exemplo durante a explicação da regra fonológica de</p>	<p>[almofadə], [ˈfralðə]</p> <p>co-ocorrência da forma alvo: [aˈnɛw], [ˈbɔwsa], [ˈkawsə], [ˈfufʁɪˈbɔw] [ˈsɔw]</p>

¹ Na seção 4.4 há uma análise dos processos fonológicos e resultados dos tratamentos instrucionais

	vocalização da lateral alveolar em final de sílaba.	
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar, em ambiente intervocálico, como em ['kasə], ['mɛsə], [glɔsə].</p> <p>(co-ocorrência com a forma alvo, como por exemplo em ['bluza], [pre'zɛtʃi])</p>	<p>não observada</p>	<p>['kazə] (autocorreção ao meu sinal)</p> <p>['mɛsə],</p> <p>[glɔsə],</p> <p>['blusə],</p> <p>[pre'zɛntʃi]</p> <p>(co-ocorrência com a forma alvo)</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar em ambiente intervocálico em limites de palavras, como em</p> <p>[az a'lünəs / ameri'känəs / eʃ'tãũ nə biblio'tekə]</p> <p>[todəs / as pe'soəs na 'praɪə eʃ'tavãØ / awta'mentʃi fe'lisis]</p> <p>(co-ocorrência com a forma alvo, como por exemplo em [az a'lünəs])</p>	<p>não observada</p>	<p>[as a'lunəs / ameri'kanəs / eʃ'tãũ nə biblio'tekə], [az a'lunəs ameri'kanəs]</p> <p>[az a'lunəz ameri'kanəz es'tãũ nə biblio'tekə] (autocorreção ao meu sinal)</p> <p>['todəs / as pe'soəs na 'praɪə eʃ'tavãũ / awta'mentʃi fe'lizes],</p> <p>['todəz as pe'soəs na 'praɪə eʃ'tavãũ / awta'mentʃi fe'lizes],</p> <p>(autocorreção ao meu sinal)</p>

<p>Abaixamento da vogal média anterior, como em</p> <p>[¹sɛstə], [¹k^wɛʎu], [¹iɡrɛʒə], [¹o¹rɛʎə], [¹pɛʃɪ], [sor¹vɛʃɪ], [tɛnis], [¹zɛbrə], [¹arvorɛ], [ɛʊropɛʊ], [frɛɪtəs]</p> <p>co-ocorrência com a forma alvo: [aniver¹sarɪu], [borbo¹letə]</p>	<p>não observada</p>	<p>[¹sɛstə], [¹k^wɛʎu], [¹iɡrɛʒə], [¹o¹rɛʎə], [¹pɛʃɪ], [sor¹vɛʃɪ], [tɛnis], [¹zɛbrə], [¹arvore], [ɛʊropɛʊ], [frɛɪtəs]</p> <p>(co-ocorrência da forma não alvo com a forma alvo) [aniver¹sarɪu] [barbo¹letə]</p>
<p>Desnazalização de vogais seguidas de consoantes nasais, como em</p> <p>[ɕʝi¹neɪrʊ], [tam¹box], [¹indɪo], [¹plantə], [tɛnis]</p>	<p>não observada</p>	<p>[ɕʝi¹neɪrʊ], [tam¹boh], [¹indɪo], [¹plantə], [tɛnis]</p>
<p>Epêntese da nasal alveolar e da nasal bilabial em sílabas grafadas com vogal + <n> ou <m>, como em</p> <p>[tam¹box], [¹indɪo], [¹plantə], [ũ kã¹ʃiɲo/ ũm vio¹lãũ/ ɛstʃɪ ə¹moh/ ũmə kə¹sãũ] [kã¹to / dãn¹so]</p>	<p>1) A aluna faltou no dia em que a professora Elen realizou instrução explícita da regra de nasalização de vogal antecedendo <m> .</p>	<p>[tam¹boh], [¹indɪo], [¹plantə] [ũ kã¹ʃiɲo/ ũ vio¹lãũ/ ɛsɪ ə¹moh/ ũmə kə¹zsãũ] [kã¹to / dãn¹so] [tẽĩ u¹ sɔw / i¹ tẽĩ ə¹ luə/ tẽĩ u¹ mɛdʊ ɪ¹ tẽĩ a¹ gɫsə]</p>

<p>[tẽĩ Ø 'sɔt / i 'tẽĩn / ə 'luə / tẽĩ u 'mɛdɔ r 'tẽĩ a 'glɔsə] Na entrevista: ['am]bas, v[in]te , d[on]de [enten'der], t[am]bém, apr[en]di co-ocorrência das formas não-alvo e alvo).</p>		<p>Na entrevista: ass[ĩ], s[ẽ]pre, s[õũ]s. (co-ocorrência das formas não-alvo e alvo).</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 20 – Processos fonológicos pré e pós-instrucionais de Gianna

JEAN FRANÇOIS

PROCESSOS FONOLÓGICOS PRÉ-INSTRUCIONAIS	TRATAMENTOS INSTRUCIONAIS	RESULTADOS
<p>Desglidização ou palatalização da lateral alveolar:</p> <p>[almofadə], [a'neɪ], [ˈbaʎde], [ˈboʎsa], [kaʎsa], [ˈsowʎ], [ˈfraʎdə], [ˈpinsɛɪ], [aʎta'mente], [ˈkaʎmə]</p> <p>Ocorrência da forma alvo em: [futʃɪ'bow], [ʒor'naw], “loca[w]”. “úti[w:]”, revelando algum monitoramento da própria fala.</p>	<p>1) Transcrição fonética do som de <l> nas palavras “filme” e “pessoal”, colocando [w] abaixo da palavra, seguida da explicação sobre a glidização da lateral alveolar no português do Brasil. Instrução explícita do som do <l> em final de sílaba ao se comparar a pronúncia das palavras “mal” e “mau”, mostrando aos alunos que é a mesma. Ao ser corrigido depois de pronunciar a palavra “volte”, o aluno produziu a forma alvo.</p> <p>2) Transcrição fonética do som do grafema <l> na junção “pessoal antigo” como exemplo durante a explicação da regra fonológica de vocalização da lateral alveolar em final de sílaba.</p>	<p>Co-ocorrência das formas alvo e não-alvo (maior incidência da forma alvo):</p> <p>[almofadə], [ˈaneɪ], [ˈbaʎdʒɪ], [ˈboɪsə], [ˈbowɪsə], [ˈkawsə], [ˈsow], [ˈfrawɪdə], [fraˈuldə], [pinˈsɛɪ] [alta'mente / awta'mente] [ˈkawmə], [ˈfutʃɪ'bow], [ʒor'naw],</p>
<p>Alteamento das vogais médias altas posterior e anterior em palavras como [fos'foro], [es'torɪə], [zaka're], [zane'la], [ˈregʷə]</p>	<p>não observado</p>	<p>[zaka're], [zane'le] passaram a ser produzidas na forma alvo. As formas abaixo permaneceram não-alvo: [ˈfosforo], [es'torɪə], [zaka're],</p>

		<p>[ʒa'nelə], [ˈʁegʷə], [ˈhegʷə],</p> <p>As formas abaixo foram produzidas alvo no pré-teste e não-alvo no pós-teste: [ˈfleɹ̥ʃə], [ʃaˈpeɹ̥]</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar vozeada em ambiente intervocálico, como em</p> <p>[ˈkasə], [ˈmesa]</p>	não observado	<p>[ˈkazə]</p> <p>[ˈmeza]</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar em ambiente intervocálico em limites de palavras, como em</p> <p>[ˈtodəs as peˈsoəs na ˈpraɪə esˈtavam aʔtaˈmente feˈlises]</p> <p>[ˈglosə]</p> <p>[as aˈlunəs ameriˈkanəs esˈtaʊ]</p>	não observado	<p>Manutenção da forma não-alvo:</p> <p>[ˈtodəs as peˈsoəs na ˈpraɪə esˈtavãʊm awtaˈmente feˈlises]</p> <p>[ˈglosə]</p> <p>[as/ aˈlunəs ameriˈkanəs / esˈtaʊ]</p>
<p>Alveolarização vibrante simples da fricativa glotal ou velar, como em</p> <p>[kaˈriɲo] (“carrinho”), [ˈkaro] (“carro”)</p> <p>[eskoregaˈdeɹə], [gaˈrafə], [ˈregʷə].</p>	não observado	<p>Posteriorização da fricativa glotal ou velar (evidência da tentativa do aluno de aproximar a pronúncia da forma alvo [h])</p> <p>[kaˈɻiɲo], [ˈkaɻo], [eskoregaˈdeɹə], [gaˈɻafə]</p> <p>autocorreção:</p> <p>[ˈʁegʷə], [ˈɻegʷə]</p>

<p>Desnazalização do ditongo nasal [ãõ] em palavras grafadas com <-ão>, como em [kamĩ'naõ] [vio'laõ], [vio'laõ], [naõ], [es'taõ] [ba'ra'kaõ]</p>	<p>não observado</p>	<p>Manutenção da forma não alvo, mas há evidência da percepção da nasalidade nas seguintes tentativas: [vio'laõ], [kamĩ'naõ] (presente também no pré-teste).</p>
<p>Desglidização da consoante nasal bilabial em final de palavra terminada em <-am>: [es'tavam a'alta'mente]</p>	<p>1) Transcrição fonética da sílaba final de palavras terminadas em <m>. Ex.: “trouxeram” com a transcrição fonética [ãõ] logo abaixo de <-am>, depois de demonstrar a glidização do <m> ao trabalhar verbos na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo; o aluno demonstra ter notado a regra, pois reage à explicação da professora com a interjeição “Ah!” depois de ter produzido a forma alvo “trouxe[rãõ]”.</p>	<p>Mudança em direção à forma alvo observada em [es'tavãõm alta'mente]</p>
<p>Desnazalização das vogais que antecedem consoantes nasais, como em [ka'riño], [ʒi'neru], [ga'liñə], ['indɪʊ], ['lingʷə], [pasə'riño], [pin'sel], ['onibus]</p>	<p>não observado</p>	<p>manutenção da forma não-alvo</p>
<p>Epêntese da nasal alveolar e da nasal bilabial em sílabas grafadas com vogal + <n> ou</p>	<p>1) instrução explícita da regra de nasalização de vogal</p>	<p>manutenção da forma não-alvo</p>

<p>< m > , desnazalização das vogais que as antecedem como em [ˈindɪu]</p> <p>[ˈliŋ˞ə], [pinˈsɛl], [plãntə], [kom], [aʎtaˈmente]</p> <p>[kanˈtʃino], [um], [kanˈsau], [penˈsar]</p> <p>[ˈtɛmpo], [num], [ˈvinte], [noˈvembro]</p> <p>[kənˈtoɹ], [dãnˈsoɹ]</p>	<p>antecedendo < m > , exemplificado na junção ocorrida na frase “Vou ao cinema com ela”, seguida da transcrição fonética de “com ela”: [kõˈɛlə].</p>	
<p>Desglidização da nasal bilabial em final de palavras terminadas em < -em > , como em [ˈtrẽm] e algu[ẽm].</p> <p>Na entrevista pré-instrucional, porém, o aluno produziu Al[eɲ] e ta[mbeɲ] (desnazalização e epêntese), o que revela a percepção da existência da glidização.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Transcrição fonética da palavra “alguém” no quadro branco e explicitação da regra de glidização de palavras terminadas em < em > no terceiro dia de observação; o aluno produz a forma alvo logo após a instrução com TF: [aw / gẽɲ]. 2) Atividade “Três coisas que você fez ontem à tarde e ontem à tarde e três coisas que você fez ontem à noite” utilizando-se a transcrição fonética no quadro branco dos limites de palavras em “ontem à”. O aluno consegue produzir “[ˈõtẽɲmˈtahɔɹ]”, mais próxima da alvo do que antes da instrução: [ontem]. 3) Atividade com a canção “Berimbau”, em que a professora transcreveu foneticamente a frase “Quem é homem de bem” [kẽɲ õtẽɲ ɔɹi bẽɲ], e promoveu vocalização. A aluno conseguiu, durante a atividade, 	<p>[treɲn], “s[eɲ] sotaque” (tentativas que evidenciam a percepção da existência da glidização).</p> <p>Manutenção da forma não alvo, nos três exames</p>

	produzir a forma alvo repetidas vezes.	
Africação da fricativa alveopalatal, com em [ˈflɛʃə], [ˈʃikarə]	1) Leitura de folha explicativa dos sons do <x> (Anexo I). A palavra “xícara” estava sob a categoria [ʃ].	Co-ocorrência das formas alvo e não-alvo: [ˈflɛɹə], [ˈʃikarə]
Desvozeamento da fricativa alveopalatal vozeada, como em [ʃorˈnaw]	1) Transcrição fonética no quadro no primeiro dia de observação do som de <j> em contraste com <x> nas palavras “queijo” e “queixo”.	[ʒorˈnaw]

Quadro 21 – Processos fonológicos pré e pós-instrucionais de Jean François

RASHID

PROCESSOS FONOLÓGICOS PRÉ-INSTRUCIONAIS	TRATAMENTOS INSTRUCIONAIS	RESULTADOS
<p>Desglidização da lateral alveolar como em [a'neɫ], [ʒoɾ'nal], [pĩn'seɫ]</p> <p>(ocorrência da forma alvo em: [awmofadə], ['bawʒɪ], ['bowsa], ['kawsa], ['flawtə], ['futʃɪ'pɔw], ['sɔw]).</p>	<p>3) Transcrição fonética do som de <l> nas palavras “filme” e “pessoal”, colocando [w] abaixo da palavra, seguida da explicação sobre a glidização da lateral alveolar no português do Brasil. Instrução explícita do som do <l> em final de sílaba ao se comparar a pronúncia das palavras “mal” e “mau”, mostrando aos alunos que é a mesma. Ao ser corrigido depois de pronunciar a palavra “volte”, o aluno produziu a forma alvo.</p> <p>4) Transcrição fonética do som do grafema <l> na junção “pessoal antigo” como exemplo durante a explicação da regra fonológica de vocalização da lateral alveolar em final de sílaba.</p>	<p>Manutenção das palavras [ʒoɾ'nal] e [pĩn'seɫ] na forma não-alvo, com auto-correção desta.</p> <p>As outras palavras permaneceram na forma alvo, exceto “almofada”: [a'nɛw], [pĩn'seɫ], [pĩn'sɛw], [amufadə], ['bawʒɪ], ['bowsə] [kawsə], ['flawʃə], ['futʃɪ'pɔw], ['sɔw]</p>
<p>Alteamento das vogais médias altas posterior e anterior em palavras como ['heguɥə], ['sɔw], [fos'foro] ['okulus]</p>	<p>Não observada</p>	<p>Permaneceram não-alvo: ['heguɥə], [fos'foro],</p> <p>Passaram a forma alvo: ['okulus], ['sɔw]</p>

<p>Desvozeamento da fricativa alveolar vozeada em ambiente intervocálico, como em [ˈkasə], [ˈmesa]</p>	<p>Não observada, mas o aluno relatou que houve transcrição de palavras com <s> intervocálico transcritas no quadro branco com o símbolo [z] e de ter lembrado disso para sua autocorreção.</p>	<p>[ˈkasə], [kazə] [ˈmesa], [ˈmeza]</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar em ambiente intervocálico em limites de palavras, como em [ˈtodəs/ as peˈsoəs/ na ˈpraɪə estavøũ / awtramẽʃɪ feˈlɪsɪs] [ˈɡlosə] [as/ aˈlunəs/ ameriˈkãnəs/ esˈtaũ/ na/ biblioˈtekə] [gosˈtoso]</p>	<p>Não observada</p>	<p>Manutenção da forma não-alvo: [ˈtodəs/ as peˈsoəs/ na ˈpraɪə estavøũ/ altamẽʃɪ feˈlɪsɪs] [ˈɡlosə] [as/ aˈlunəs/ ameriˈkãnəs/ esˈtaũ/ na/ biblioˈtekə] [gosˈtoso]</p>
<p>Alveolarização vibrante simples da fricativa glotal ou velar, em [roˈdrigo] (confusão de R forte e r fraco)</p>	<p>Não observada</p>	<p>[heˈdrigo]</p>
<p>Glotalização da vibrante simples em [naˈhis] (confusão de R forte e r fraco)</p>	<p>Não observada</p>	<p>[naˈhis], [ˈnahɪs], [naˈrɪs],</p>

<p>Desnazalização do ditongo nasal [ãõ] em palavras grafadas com <-ão>, como em [kamĩ'naõ] [viou'laõ], [vio'laõ], [naõ], [es'taõ] [bara'kaõ]</p>	<p>Não observada</p>	<p>Manutenção da forma não alvo, mas há evidência da percepção da nasalidade nas seguintes tentativas: [vio'laõ], [kamĩ'naõ], [naõ] ['saõ] (presente também no pré-teste).</p>
<p>Elisão da vogal do ditongo [ãõ] na palavra “estavam”: [estavõ]</p>	<p>2) Transcrição fonética da última sílaba da palavra “trouxeram” ([ãõ]) depois de demonstrar a glidização do <m> nesses segmentos ao trabalhar verbos na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo;</p>	<p>Manutenção da forma não alvo [estavõ].</p>
<p>Desnazalização das vogais nasais diante de consoantes nasais, como em [ka'riɲo], [dʒi'neru], [ga'liɲə], ['indɹu], ['lingʷə], [pasə'riɲo], [pin'sel], ['onibus]</p>	<p>não observada</p>	<p>Manutenção da forma não-alvo</p>
<p>Epêntese da nasal alveolar e da nasal bilabial em sílabas grafadas com vogal + <n> ou <m>, e neutralização da nazalização das vogais que as antecedem como em [kan'sau], ['õnteĩ], [pẽn'sah], [num], ['ventʃi], [nõ'vẽmbrũ],</p>	<p>2) Instrução explícita da regra de nasalização de vogal antecedendo <m>, exemplificado na junção ocorrida na frase “Vou ao cinema com ela”, seguida da transcrição fonética de “com ela”: [kõ'elə].</p>	<p>Manutenção da forma não-alvo e das formas alvo [kõ] com, [ũ] um</p>

<p>['kantou], ['danso]</p> <p>Co-ocorrência das formas alvo [kõ] com, [ũ] um</p>		
<p>Desglidização da nasal bilabial em sílaba final de palavras terminadas em <-em> como em:</p> <p>[tēm o 'sow/ ɪ 'tẽ[m]/ ə 'luə/ tẽ[m]/ o 'medʒo ɪ tẽ[m] a 'glosə]</p>	<p>1) Transcrição fonética da palavra “alguém” no quadro branco e explicitação da regra de glidização de palavras terminadas vogal + <m> no terceiro dia de observação.</p> <p>2) Atividade “Três coisas que você fez ontem à tarde e ontem à tarde e três coisas que você fez ontem à noite” utilizando-se a transcrição fonética no quadro branco dos limites de palavras em “ontem à”. O aluno produziu a forma alvo vocalizando a palavra “ontem” ([õtẽĩ]) três vezes.</p> <p>3) Atividade com a canção “Berimbau”, em que a professora transcreveu foneticamente a frase “Quem é homem de bem” [kẽĩɛ òmẽĩ dʒi bẽĩ], e promoveu vocalização. A aluno conseguiu, durante a atividade, produzir a forma alvo repetidas vezes.</p> <p>4) Quarto dia de aula: atividade para se praticar a ditongação de palavras terminadas em vogal + m, cujo título era “O que as pessoas no seu país fazem (ênfase) quando... chove?” Os alunos responderam à questão tendo que praticar o som alvo.</p>	<p>[tẽĩŋ o 'sow/ ɪ 'tẽĩŋ / ə 'luə/ 'tẽĩ / o 'medʒo]... [u medo / ɪ 'tẽĩ a 'glosə]</p>
	<p>2) Leitura de folha explicativa dos sons do <x> (Anexo I). A palavra</p>	<p>[f̥le], [fle], [fleʃ], [fleʃ], [fleʃə]</p>

Africação da fricativa alveopalatal em ['fleʃə],	“xícara” estava sob a categoria [ʃ].	
--------------------------------------------------	--------------------------------------	--

Quadro 22 – Processos fonológicos pré e pós-instrucionais de Rashid

Alunos da professora FRANCINE

ANTONELLA

PROCESSOS FONOLÓGICOS PRÉ-INSTRUCIONAIS	TRATAMENTOS INSTRUCIONAIS	RESULTADOS
<p>Desglidização da lateral alveolar em sílabas terminadas em <l>, como em [almofadə], [balɔʒɪ], [kalsə], [fraldə]</p> <p>Co-ocorrência da forma alvo em: [fufʃr'bow], [bowsa], [ʒor'naw], [pɪ'sew]</p>	<p>1) Transcrição fonética da palavra “alma” no primeiro dia de aula.</p>	<p>Manutenção da forma diferente da alvo, com exceção de [ˈbowlsə], e da co-ocorrência da forma alvo.</p> <p>Na entrevista ocorreu: visua[w], difíci[w], difíci[l], fina[l].</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar, como em [ˈkasə], [glɔsə] e [ˈmɛsə], em ambiente intervocálico (co-ocorrência com a forma alvo, como por exemplo em [vizi'tah] e [bra'ziw]) (da entrevista pré-teste)</p>	<p>1) Atividade de interação oral comunicativa com TF de <s> intervocálico em limites de palavras (APÊNDICE H),</p> <p>2) Categorização de pares mínimos abaixo de símbolos fonéticos correspondentes (APÊNDICE H)</p>	<p>Manutenção do desvozeamento por influência do espanhol (conforme depoimento da aluna): [ˈkasə], [ˈkazə] (autocorreção)</p> <p>[ˈmɛsə], [mezə] (autocorreção)</p> <p>[glɔzə],</p> <p>[vizu'aw] (entrevista)</p> <p>[ˈmuzikə]</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar em</p>	<p>1) Dominó dos sons, em que os alunos encaixavam símbolos fonéticos aos sons de palavras e limites de palavras em</p>	<p>Manutenção da forma não-alvo</p> <p>[as aˈlunəs / ameriˈkanəs/ esˈtau</p>

<p>ambiente intervocálico em limites de palavras, como em</p> <p>[as a'lūnəs ameri'kãnəs es'taʊ nə biblio'tɛkə]</p> <p>[todas as] (da entrevista)</p>	<p>destaque em orações (APÊNDICE H).</p>	<p>nə biblio'tɛkə]</p> <p>A aluna, mesmo na fala espontânea, faz uma pausa sempre que o <s> ocorre em ambiente intervocálico limites de palavras, como na entrevista pós-teste em que pronunciou “Eu lembro que em [portu'ges 'umə ɛrɛ]...</p>
<p>Desvozeamento ou elisão da fricativa alveolar diante de consoante vozeada em limites de palavras. No teste de frases, a aluna parece evitar o som, anulando-o:</p> <p>[pe'soə∅ na]</p> <p>[a∅ ʒa'nɛl∅ də 'kazə]</p> <p>Na entrevista:</p> <p>“ o[s] lugare[s] mais importantes”</p> <p>“vi[z]itar igreja[s], museus”</p> <p>Co-ocorrência da forma alvo na entrevista:</p> <p>“muito[z] brasileiros”</p> <p>“a[z] diferentes”</p>	<p>Atividade com a canção “Tem que ser você” com o objetivo de notar o vozeamento da fricativa alveolar por assimilação diante de consoante vozeada [seus'pezvãu].</p>	<p>No teste de frases:</p> <p>[pe'soə∅ na]</p> <p>[a∅ ʒa'nɛl∅ də 'kazə]</p> <p>Na entrevista:</p> <p>“mai[s] vi[s]ual”</p>
		<p>Maior incidência da forma alvo:</p>

<p>Alveolarização vibrante simples da fricativa glotal ou velar, como em [mɔru], [ˈregʷə], com co-ocorrência da forma alvo, como em [kəˈhiɲu] e [ˈkahu] (predominância da forma não-alvo)</p>	<p>1) Categorização de pares mínimos abaixo de símbolos fonéticos correspondentes (APÊNDICE H).</p> <p>2) Dominó dos sons, em que os alunos encaixavam símbolos fonéticos aos sons de palavras e limites de palavras em destaque em orações.</p>	<p>[ˈregʷə], [ˈxegʷə] (autocorreção) [kaˈreg / kaxegadox], [traˈtoɦ], [moxu], [baxaˈkãũ], [moɣeɥ], [əˈmoh]</p>
<p>Abaixamento da vogal média posterior, como em [ˈflɔɦ] e [esˈkɔvə].</p>	<p>Não observada.</p>	<p>Manutenção da forma diferente da alvo [ˈflɔɦ], [esˈkɔvə]</p>
<p>Abaixamento da vogal média anterior, como em [ˈsɛstə].</p>	<p>Não observada.</p>	<p>Manutenção da forma diferente da alvo [ˈsɛstə]</p>
<p>Desnazalização de vogais seguidas de consoantes nasais, como em [teleˈfõni], [gaˈliɲə], [ˈõnibus]. [ũ kanˈtɲo / ãm vioˈlaũ / esɿ əˈmoh / umə kənˈsãũ]</p>	<p>1) Explicitação através de TF da regra de assimilação da nasalidade da consoante nasal pela vogal que a antecede no segundo dia de aula, com a palavra “monja” = [ˈmõzə].</p> <p>2) Atividade com a canção “Tem que ser você”: transcrição de “Que hoje eu te amo” para mostrar a nasalização por assimilação = [kiˈoʒeʊtʃiˈãmʊ].</p>	<p>Maior incidência da forma alvo: [teleˈfõni], [gaˈliɲə], [ˈõnibus] [u kanˈtɲo / u vioˈlaũ / esɿ əˈmoh / ãmə kãˈsãũ]</p>
<p>Epêntese da nasal alveolar e da nasal bilabial em sílabas grafadas com vogal</p>	<p>3) Explicitação através de TF da regra de não pronúnciação da vogal nasal em final de sílaba no segundo dia de aula, com</p>	<p>Maior incidência da forma alvo: [u kanˈtɲo / u vioˈlaũ / esɿ əˈmoh / ãmə kãˈsãũ].</p>

<p>+ <n> ou <m>, como em [ũ kan]/ [ũ kan'tijɯ/ ũm vio'laũ/ esɪ ə'moh/ umə kən'sãũ]. Co-ocorrência das formas alvo e não alvo.</p>	<p>a palavra “monja” = [mõʒə].</p>	
<p>Palatalização da lateral alveolar, como em [ko'yar]</p>	<p>Não observada</p>	<p>[ko'lah]</p>
<p>Elisão do glide em final de palavras terminadas em <-em>, como em [tẽɔ u 'sɔw ɪ 'tẽɔ ə 'luə/ tẽɔ u 'medɥ ɪ 'tẽɪ a 'glɔsə]</p>	<p>1) Atividade com a canção “Tem que ser você” (objetivo: percepção da existência do ditongo nasal em palavras terminadas em , como por exemplo, [tẽĩkɪseh], [pɔdẽĩfe'gah]) 2) Atividade Apêndice H “O que você fez ontem à noite, ontem à tarde e anteontem à tarde?” (objetivo: notar e produzir o som [ẽĩə] na junção em “ontem à...” reportando ações do passado).</p>	<p>[tẽɔ u 'sɔl / ɪ 'tẽĩ ə 'luə/ tẽĩ u 'medɥ ɪ 'tẽĩ a 'glɔzə]</p> <p>Na entrevista: “[ẽĩ] italiano” “[ẽĩ] português”.</p>

Quadro 22

CEM

PROCESSOS FONOLÓGICOS PRÉ-INSTRUCIONAIS	TRATAMENTOS INSTRUCIONAIS	RESULTADOS
<p>Desglidização de <l> , como [almofadə], [ˈbalɔʒi], [ˈfraldə], [ˈfutʃɪˈbɔl],</p> <p>Co-ocorrência da forma alvo:[aˈnɛw], [ˈbɔwsa], [ˈkawsə], [ʒɔrˈnaw], [sɔw]</p>	<p>Transcrição fonética da palavra “alma” no primeiro dia de aula. Nesse dia, o aluno pronunciou a forma alvo logo após ter visto sua transcrição fonética.</p>	<p>Manutenção da co-ocorrência:</p> <p>[almofadə], [ˈbalɔʒi], [ˈfraldə] [ˈbɔlsa] (alvo no pré-teste), [ˈkalsə] (alvo no pré-teste), [ˈfutʃɪbɔØ]</p> <p>[aˈnɛw], [ʒɔrˈnaw], [sɔw]</p>
<p>Alteamento das vogais médias altas posterior e anterior em palavras como [iˈdozʊs], [ʃiˈkletʃɪ], [ˈfleʃə], [ˈhɛgˈwə], [ˈsɔw], [ʒaˌkaˈχɛ]</p>	<p>1) Transcrição fonética da vogal média anterior na atividade do da canção “Tem que ser você” como por exemplo [seusˈpezvãu] (transcrição de “pés” , que tem acento tônico)</p> <p>2) Atividade “Dominó dos sons”, com transcrição [ðˈɛ].</p>	<p>[ˈsɔw], [ʃiˈkletɪ], [ˈfleʃə] [kazaˈre], [ˈzakare],(autocorreção) [ˈhɛgˈwə]</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar vozeada diante de consoante vozeada, como em [peˈsoəs na],</p>	<p>Reformulação corretiva (instrução implícita) no segundo dia de aula, quando o aluno disse “Lugars para velho[s] n’ônibus</p>	<p>[peˈsoəs na]</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar</p>	<p>1) Reformulação corretiva (instrução implícita) no segundo dia de aula,</p>	<p>Maior incidência da forma alvo:</p>

<p>vozeada em ambiente intervocálico em limites de palavras, como em ['todəs as] e [az a'lunəs ameri'kanəs es'tau]</p>	<p>quando a aluna Isabel disse lugare[s] especiais;</p> <ol style="list-style-type: none"> 3) TF de “sacerdotisa”, vocalizada pelo aluno: [sa'serdotizə]; 4) TF de “desenho” ([dezẽɲu]), em que a professora chama a atenção dos alunos para o vozeamento da fricativa alveolar, no segundo dia de aula. 5) Instrução explícita com TF da regra de vozeamento da fricativa alveolar em ambiente intervocálico no terceiro dia de aula, transcrevendo “todas as pessoas”, durante a aplicação da atividade “Viagem” (APÊNDICE H). 6) Instrução explícita com TF da regra de vozeamento do <s> intervocálico, tendo como exemplo a palavra “pesos”, transcrita ['pezus]. 7) Instrução explícita com o uso de transcrição fonética da palavra “invejosa”, dirigindo a atenção dos alunos para o som [z] presente na transcrição, seguido de sua vocalização. 8) Categorização de pares mínimos abaixo de símbolos fonéticos correspondentes (APÊNDICE H). 9) Dominó dos sons, em que os alunos encaixavam símbolos fonéticos aos sons de palavras e limites de palavras em destaque em orações (APÊNDICE H). 10) Categorização de palavras abaixo de símbolos fonéticos seguido de bingo das mesmas palavras (APÊNDICE H). 	<p>['todəs as] [az a'lunəz ameri'kanəz es'tau]</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------

<p>Alveolarização vibrante simples da fricativa glotal ou velar, como em [ga'rafə]</p> <p>[korega'dor dʒɪ 'feɪrə 'livre e mo'ravə nu 'moɾu]</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Categorização de pares mínimos abaixo de símbolos fonéticos correspondentes (APÊNDICE H). 2) Dominó dos sons, em que os alunos encaixavam símbolos fonéticos aos sons de palavras e limites de palavras em destaque em orações (APÊNDICE H); autocorreção, mediante sinalização da professora durante a atividade, da pronúncia da palavra “horível” de “ho[r]ível” para ho[h]ível. 3) Atividade do Bingo (APÊNDICE H) no sexto dia de observação, com transcrição fonética no quadro para que o aluno percebesse a diferença entre [r] e [h] nas palavras “caro” e “carro”. 	<p>[ga'rafə], [ga'hafə], autocorreção a partir do meu sinal;</p> <p>[kahega'dor de 'feɪrə 'livre e mo'ravə nu 'moɦu]</p>
<p>Desnazalização do ditongo nasal < -ão >, como em [kami'naʊ]</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Apresentação da transcrição fonética da frase “seus pés vão” = [seus'pezvãu] da canção “Tem que ser você”, Apêndice H. 	<p>manutenção da forma não-alvo</p>
<p>Desnazalização das vogais nasais diante de consoantes nasais, como em [ga'liɲə], [ka'fiɲu]</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Explicitação através de TF da regra de assimilação da nasalidade da consoante nasal pela vogal que a antecede no segundo dia de aula, com a palavra “monja” = [mõʒə]. 	<p>[ga'liɲə] [kaxiɲu]</p> <p>Na entrevista pós-teste: c[õ]... [ũ] palavra Co-ocorrência com a forma não alvo, mais frequente.</p>
<p>Epêntese da nasal alveolar e da nasal bilabial em sílabas grafadas com vogal</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) explicitação através de TF da regra de não pronúncia da vogal nasal em final de sílaba no segundo dia de aula, com a palavra 	<p>manutenção da forma não alvo</p>

<p>+ <n> ou <m>, como em [ˈliŋg^wə], [ˈplɑntə], [ˈpɪnsə], [tɑmˈbɔr]</p>	<p>“monja” = [ˈmõzə].</p> <p>2) Atividade com a canção “Tem que ser você” em que há a transcrição fonética da frase “Que hoje eu te amo” = [kiˈozɛutʃiˈãmɔ].</p>	
<p>Uvularização do tepe alveolar na palavra [zɑˌkaˈχɛ]</p>	<p>1) Explicitação das regras de uso do grafema <r> e dígrafo <rr></p> <p>2) Categorização de pares mínimos abaixo de símbolos fonéticos correspondentes (APÊNDICE H).</p> <p>3) Dominó dos sons, em que os alunos encaixavam símbolos fonéticos aos sons de palavras e limites de palavras em destaque em orações (APÊNDICE H).</p>	<p>[ˈzakarɛ]</p>
<p>Africação da fricativa alveolar na palavra palhaço = [paˈlatʃo],</p>	<p>Não observada.</p>	<p>[paˈlatʃo], [paˈlaso] (autocorreção)</p>

Quadro 24 – Processos fonológicos pré e pós-instrucionais de Cem

DARICA

PROCESSOS FONOLÓGICOS PRÉ-INSTRUCIONAIS	TRATAMENTOS INSTRUCIONAIS	RESULTADOS
<p>Desglidização em sílabas terminadas em <l> , como [almofadə], [a'nɛl], [balɔʒe], [bolsa], [kalsə],[fralda],</p> <p>Co-ocorrência da forma alvo:</p> <p>[ˈfufʃɪˈbɔw], [ʒɔrˈnaw] (no teste ERT, mas [ʒɔrˈnal] no teste de frases).</p>	<p>1) Transcrição fonética da palavra “alma” no primeiro dia de aula. Nesse dia, a aluna pronunciou a forma alvo logo após ter visto sua transcrição fonética.</p>	<p>Manutenção da co-ocorrência:</p> <p>[almofadə], [a'nɛw], [balɔʒe], [bolsə], [kalsə], [fraldə], [ˈfufʃɪˈbɔw] e</p> <p>[ʒɔrˈnaw] (tanto no teste ERT como no de frases)</p>
<p>Epêntese de consoante nasal alveolar ou bilabial em limites de palavras, como em “com ela” = [koˈnelə]</p>	<p>1) Instrução explícita da regra fonológica da consoante nasal em final de sílaba e limite de palavra com a transcrição fonética no quadro branco da junção “com ela” = [kõˈelə], assim como da forma não alvo, para comparar (segundo dia de aula)</p>	<p>[kon øˈtavɪʊ]</p> <p>[estavam/ aʔtamẽʃɪ feˈlɪsɪs]</p>

<p>[kõn o'tav̥u]</p> <p>[estavam/ altamẽtʃi fe'lisɪs]</p> <p>e em coda silábica, como em</p> <p>[ˈplantə]</p>		<p>“Fez com...” = [kõũ]</p> <p>“Falar com outras pessoas” =</p> <p>[kõũ oʊtrəs]</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveopalatal vozeada em ambiente intervocálico, como em colé[ʃ]io, a[ʃ]uda, [i'greʃə], [via[ʃ]ando], pronunciando a forma alvo nos demais ambientes.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) TF da palavra “monja”, “ajudar”, “invejosa” e “viajar” no segundo dia, enfatizando o som da fricativa alveopalatal e ensinando explicitamente a representação fonética do som, vocalizando-o e estimulando os alunos a fazê-lo. 2) Atividade de interação comunicativa com a palavra “ajudar” e sua transcrição fonética no quadro branco (APÊNDICE H). 3) Atividade com a canção “Tem que ser você” com a TF de “Que hoje eu te amo” = [ki'oʒeʊtʃi'ãmu]. 	<p>[i'greʒə], [azu'dou], [azu'dah]</p> <p>De quatro ocorrências da palavra “ajudar” na entrevista pós-experimentos, em três a fricativa alveopalatal vozeada foi pronunciada na forma alvo.</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar em ambiente intervocálico em limites de palavras e intersilábico</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Instrução explícita com TF da regra de vozeamento do <s> intervocálico, tendo como exemplo a palavra “pesos”, transcrita [ˈpezʊs] no primeiro dia de observação. 	<p>Maior incidência da forma alvo:</p> <p>[ˈblusə], [ˈbluza], [ˈmeza]</p>

<p>[ˈblusə], [ˈmesa]</p> <p>[ˈtodəs / as peˈsoəs / na ˈpraɪə estavam/ altamẽtʃi feˈlisis]</p> <p>[as/ aˈlünəs ameriˈkãəs eʃˈtãũ nə biblioˈtekə]</p>	<p>2) Transcrição fonética da palavra sacerdotisa no segundo dia de aula, a pedido do aluno Cem, mas vocalizado pela aluna ao lê-la no quadro ([sasehdoˈtizə]).</p> <p>3) Atividade do APÊNDICE H – “como tratam os idosos” com TF (segundo dia de observação).</p> <p>4) Categorização de pares mínimos abaixo de símbolos fonéticos correspondentes (APÊNDICE H).</p> <p>5) Atividade com Bingo de pares mínimos (APÊNDICE H) em que os alunos colocaram palavras abaixo de símbolos fonéticos, incluindo exemplos de [s] e [z].</p>	<p>[ˈtodəz as peˈsoəz na ˈpraɪə estavã̃m altamẽnte feˈlisis]</p> <p>[ˈas əˈlu/ az aˈlünəz ameriˈkãəs esˈtãũ nə biblioˈtekə]</p>
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar diante de consoante vozeada, como em</p> <p>[peˈsoəs / na ˈpraɪə]</p>	<p>1) Atividade do APÊNDICE H com transcrição fonética de “festas de rua”.</p> <p>2) Repetição corretiva no segundo dia de aula, quando o aluno CEM disse “Lugares para velho[s] n’ônibus.</p>	<p>[peˈsoəz na ˈpraɪə]</p>

<p>Desnazalização do ditongo nasal <-ão>, como em [kami'ɲã̃].</p> <p>co-ocorrência das formas alvo e não-alvo:</p> <p>[vio'lã̃], [kã'sã̃̃], [nã̃], [sə̃̃]</p> <p>[e'tã̃̃], [bara'sã̃], [ʒu'ã̃]</p>	<p>1) Transcrição fonética da frase “seus pés vão” = [seus'pezvã̃̃] da canção “Tem que ser você”, APÊNDICE H.</p>	<p>[kami'ɲã̃̃]</p> <p>[vio'lã̃], [kən'sã̃], [nã̃], [sə̃̃]</p> <p>[es'tã̃̃], [bara'sã̃̃], [ʒu'ã̃]</p>
<p>Desnasalização de vogal antecedendo consoante nasal, como em [ga'linə], [pasə'rɪno], ['plantə], [te'lefonɪ], [tɛnis], ['ɔnibus] (co-ocorrência com a forma alvo)</p>	<p>1) Explicitação através de TF da regra de assimilação da nasalidade da consoante nasal pela vogal que a antecede no segundo dia de aula, com a palavra “monja” = ['mɔ̃̃ʒə].</p>	<p>[ga'lɪnə], [pasə'rɪno], ['plantə]</p> <p>[tele'fɔ̃̃nɪ], [tɛnɪs], ['ɔ̃̃nibus]</p>

Quadro 25 – Processos fonológicos pré e pós-instrucionais de Darica

ISABEL

PROCESSOS FONOLÓGICOS PRÉ-INSTRUCIONAIS	TRATAMENTOS INSTRUCIONAIS	RESULTADOS
<p>Desvozeamento da fricativa alveolar vozeada [z] em ambiente intervocálico e antecedendo consoante vozeada:</p> <p>[^lkasə] [^lmesa] [pre^lsẽĩtʃi]</p> <p>[as a^llunəs ameri^lkanəs es^ltaɥ nə biblio^ltekə]</p> <p>[pe^lsoəf / na ^lprajə]</p>	<p>1) Atividade de interação oral comunicativa com TF de < s > intervocálico em limites de palavras (APÊNDICE H),</p> <p>2) Categorização de pares mínimos abaixo de símbolos fonéticos correspondentes (APÊNDICE H)</p> <p>3) Dominó dos sons, em que os alunos encaixavam símbolos fonéticos aos sons de palavras e limites de palavras em destaque em orações (APÊNDICE H).</p> <p>4) repetição corretiva no segundo dia de aula, quando o aluno CEM disse “Lugar[s] para velho[s] n’ônibus e a aluna Isabel disse “lugare[s] especiais”, sem TF nos dois casos.</p>	<p>[^lkaza] [^lmesa], [^lmeza] [pre^lsẽĩtʃe], [pre^lzẽĩtʃe]</p> <p>[as a^llunəz ameri^lkanəs es^ltaɥ nə biblio^ltekə]</p> <p>[pe^lsoəz na ^lprajə]</p>
<p>Desglidização da consoante nasal bilabial em palavras terminadas em vogal + < m >, como em [estavam/ aʔtamẽĩtʃi]</p> <p>[tem o ^lsət/ ɪ ^ltem ə ^lluə/ tem o medo ɪ</p>	<p>1) Transcrição fonética No quinto dia de observação atividade (ver APÊNDICE H) que trabalhou o som da junção de –em + a, como em “ontem à noite” [õtẽĩə^lnoitʃi]</p> <p>2) Atividade com a canção “Tem que ser você” (ver APÊNDICE H), com a transcrição fonética [tẽĩki^lseh],</p>	<p>[estavam/ aʔ / awta^lmən / ^ltʃi]</p> <p>[tem o ^lsət/ ɪ ^ltem ə ^lluə/ teɪ o medo ɪ teɪ a ^lgləsə]</p>

<p>tem a 'glosə]</p>	<p>mostrando a ditongação de <-em> .</p>	
<p>Epêntese da nasal bilabial em limites de palavras e seguindo vogal numa mesma sílaba, como em “em um cartaz” =</p> <p>[ẽmũmkar'tas], [tam'bor] [kom o'tavɪʊ] [tempo]</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Instrução explícita da regra fonológica da consoante nasal em final de sílaba e limite de palavra com a transcrição fonética no quadro branco da junção “com ela” = [kõ'elə], assim como da forma não alvo, para comparar (segundo dia de aula) 2) Categorização de pares mínimos abaixo de símbolos fonéticos correspondentes (APÊNDICE H) 3) Dominó dos sons, em que os alunos encaixavam símbolos fonéticos aos sons de palavras e limites de palavras em destaque em orações (APÊNDICE H). 	<p>[tam'bor] [kom o'tavɪʊ] [tempo]</p>
<p>Epêntese da nasal alveolar quando <n> é antecedido de vogal numa mesma sílaba, como em</p> <p>[plantə] [pen'sah] [ũ kan'tʃɪŋɔ/ ã vio'laʊ/ esɪ ə'moh/ ãmə kən'saʊ] [ontẽĩ] [kan'tou dan'sou]</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Instrução explícita da regra fonológica da consoante nasal em final de sílaba e limite de palavra com a transcrição fonética no quadro branco da junção “com ela” = [kõ'elə], assim como da forma não alvo, para comparar (segundo dia de aula) 2) Categorização de pares mínimos abaixo de símbolos fonéticos correspondentes (APÊNDICE H) 3) Dominó dos sons, em que os alunos encaixavam símbolos fonéticos aos sons de palavras e limites de palavras em destaque em orações (APÊNDICE H). 	<p>[plantə], [pen'sar] [ũ kan'tʃɪŋɔ/ ã vio'laʊ/ esɪ ə'moh/ umə kən'saʊ] [õntẽĩ] [kan'tou dan'sou]</p>
<p>Abaixamento das vogais médias anteriores, como em</p> <p>[a'new], [ʃa'peʊ], [fleʃə], [sow]</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) transcrição fonética da vogal média anterior na atividade do , como por exemplo [seus'pezvãu] (transcrição de “pés” , que tem acento tônico), parte da canção “Tem que ser você” (APÊNDICE H) 	<p>[a'new], [ʃa'peʊ], [fleʃə], [sow]</p>

	2) Atividade “Dominó dos sons”.	
Desnazalização do ditongo nasal <-ão>, como em [kami'naʊ] [vio'laʊ]	Transcrição fonética da frase “seus pés vão” = [seus'pezvãʊ] da canção “Tem que ser você” (APÊNDICE H)	[kami'naʊ] [vio'laʊ]
Desnazalização de vogais seguidas de consoantes nasais, como em [kami'naʊ] [ka'hijʊ], [di'nejɾʊ], [ga'lijə], ['indɾʊ], ['plantə], [tam'bor], [ɔnibus], ['ontẽĩ]	1) explicitação através de TF da regra de assimilação da nasalidade da consoante nasal pela vogal que a antecede no segundo dia de aula, com a palavra “monja” = ['mõʒə].	[kami'naʊ], [ka'hijʊ], [di'nejɾʊ] ['indɾʊ], ['plantə], [tam'bor] ['õnibus], ['õntẽĩ]
Alveolarização vibrante simples da fricativa glotal, como em [ga'rafə] Co-ocorrência com a forma alvo, sendo esta mais frequente.	1) Categorização de pares mínimos abaixo de símbolos fonéticos correspondentes (APÊNDICE H) 2) Dominó dos sons, em que os alunos encaixavam símbolos fonéticos aos sons de palavras e limites de palavras em destaque em orações (APÊNDICE H).	[ga'ɣafa]

Quadro 26 – Processos fonológicos pré e pós-instrucionais de Isabel

APÊNDICE G - Quadro Geral de dados pré-instrucionais, do tratamento didático e pós-instrucionais

SUJEITO	TINHA EXPERIÊNCIA PRÉVIA COM TF	ACHOU QUE FOI ÚTIL TF EM EXPERIÊNCIA PRÉVIA AO EXPERIMENTO	QUANTIDADE DE SONS NÃO ALVO TRATADOS COM TF	QUANTIDADE DE SONS TRATADOS QUE PASSARAM A ALVO OU SE APROXIMARAM DELA	ACHOU QUE SE BENEFICIOU DA INSTRUÇÃO COM TF	VEZES EM QUE MANIFESTOU NOTAR ALGUM SOM COM AUXÍLIO DA TF	AFIRMOU TER LEMBRADO DE SÍMBOLO FONÉTICO AO SE CORRIGIR
Rashid	não	não se aplica	6	4	sim	[kõ'elə] após TF no quadro (3º dia) Lê ['fikãũẽĩ'kazə] no quadro e pronuncia	sim
Jean François	sim	sim	6	5	sim	1) “trouxeram” (2º dia) 2) pronuncia [kou'elə] após TF no quadro (3º dia) 3) [aw / gẽĩ] após TF no quadro com a prof. apontando-lhe (3º dia, seção 4.2.4.3) 4) Vocaliza Ning[ẽĩ] depois de transcrita foneticamente no	não

						quadro	
Gianna	sim	não, devido à pouca familiaridade com os símbolos	2	0	sim	Lê ['fikãũẽĩ'kazə] no quadro e pronuncia	não
Antonella	sim	em parte, quando aprendeu alemão	7	4	sim	Lê ['pezus] no quadro e vocaliza-a (palavra <i>pesos</i> , f. 113). Com auxílio da professora, focalizou sua atenção ao vozeamento da fricativa alveolar na junção <i>apertem as mãos</i> , f. 169, quarto dia de aula, seção 4.3.2.4., lendo a TF da palavra: [a'pɛhtẽĩaz'mãũs].	sim
Isabel	sim	sim	8	5	sim	Na seção 4.3.2.3, f. 158 (terceiro dia de aula), a aluna	sim

						pronuncia a junção <i>com ela:</i> [kõ / 'ɛlɐ]	
Darica	sim	não, devido à pouca familiaridade com os símbolos	7	6	sim	No segundo dia, a junção <i>com ela:</i> [kõ / 'ɛlɐ] (f. 130, seção 4.3.2.2). Lê ['pezus] no quadro e vocaliza-a (palavra <i>pesos</i> , f. 113).	sim
Cem	sim	não, devido à pouca familiaridade com os símbolos	9	7	não	O aluno so conseguiu pronunciar ['kõhʉ] e ['korʉ] depois da TF no quadro (sexto dia) Com auxílio da professora, focalizou sua atenção ao vozeamento da fricativa alveolar	não

						na junção <i>apertem as mãos</i> , f. 169, quarto dia de aula, seção 4.3.2.4. , lendo a TF da palavra: [a'pɛhtẽ̃az'mãũs].	
--	--	--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Quadro 26 – Dados pré-instrucionais, do tratamento didático e pós-instrucionais

APÊNDICE H – Atividades didáticas com uso de TF em contexto comunicativo

Ajudar o outro

Objetivo: uso monitorado da fricativa alveopalatal vozeada em contexto comunicativo para notar o vozeamento

ATIVIDADE 1

Aluno A

Pense na última vez em que uma pessoa, seja um amigo ou desconhecido, **ajudou** você com alguma coisa. O que foi que aconteceu? Para que você precisou de ajuda? Quem o(a) ajudou? Por quê? Como você se sentiu?



ATIVIDADE 1

Aluno B

O seu colega vai pensar em um momento da vida dele(a) em que recebeu a ajuda de alguém para realizar algo. Faça perguntas a ele(a) para saber o que aconteceu. Use

O que	Como	Quem	Por quê	Como se sentiu?
-------	------	------	---------	-----------------



ATIVIDADE 2

Aluno A

O seu colega vai pensar em um momento da vida dele(a) em que ajudou alguém a realizar algo. Faça perguntas a ele(a) para saber o que aconteceu. Use

O que	Como	Quem	Por quê	Como se sentiu?
-------	------	------	---------	-----------------



ATIVIDADE 2

Aluno B

Pense na última vez em que **você** ajudou alguém. O que foi que aconteceu? Para que a pessoa que você ajudou precisou de ajuda? Por quê você o(a) ajudou? Como você se sentiu? Como você acha que a pessoa se sentiu?

ATIVIDADE 3

Questão para discussão: em sua opinião, o que nos torna mais felizes: ajudar o outro ou ser ajudado? Por quê? Você acha que a maioria das pessoas concordam com você?



Questão para discussão: em sua opinião, o que nos torna mais felizes: ajudar o outro ou ser ajudado? Por quê? Você acha que a maioria das pessoas concordam com você?

Categorização de palavras sob símbolos fonéticos. Objetivo: treinamento fonético e notar de sons na relação grafo-fonêmica (preparação para “Dominó dos sons”).

[r]

[h]

[õ'ε]

[ʃ]

[s]

[z]

[3]

prato

janela

roda

caça

com ela

exercício

casa

ensinar

porta

gente

uso

os pés

os amigos

trabalho

amar

chip

jipe

gigante

xícara

corro

coro

Dominó dos sons. Objetivos: treinamento fonético para memorização de símbolos; promoção do notar de sons na sua relação grafo-fonêmica

[r]	[r]	[h]	[h]	[õ'ε]	[s]	[õ'ε]
Você quer ca<u>s</u>ar comigo?	Você quer ca<u>ç</u>ar comigo?	O<u>s</u> últimos serão os primeiros!	Ch<u>ic</u>o Buarque é um grande cantor brasileiro.	Fernanda precisa de um ch<u>i</u>p	Fernanda precisa de um J<u>i</u>pe .	Vamos V<u>i</u>ajar para onde nestas férias?
[z]	[s]	[z]	[ʃ]	[ʃ]	[ʒ]	[ʒ]
Rodrigo fez uma ca<u>r</u>eta horrível!	São muito ca<u>r</u>os!	Rodrigo fez uma ca<u>r</u>reta horrível!	São muitos ca<u>r</u>ros!	O<u>s</u> primeiros serão os últimos.	O professor de maquiagem disse: “Vamos passar agora para a segunda fa<u>c</u>e ”.	O jogador de videogame disse: “Vamos passar para a segunda fa<u>s</u>e ”.

[r]	[r]	[h]	[ʃ]	[s]	[õ'ɛ]	[z]
[r]	[r]	[h]	[ʃ]	[s]	[õ'ɛ]	[z]
[z]	[õ'ɛ]	[õ'ɛ]	[ʃ]	[ʃ]	[3]	[3]
P <u>o</u> r que você não me chamou para sua festa de aniversário?	Nadja t <u>r</u> ouxe <i>Bacci Perugina</i> para todos!	Professora Edna quer saber sobre as a <u>r</u> tes na Itália.	Arda ganhou muito dinheiro na Loteria e agora está muito r <u>i</u> co!	Valentina dançou c <u>o</u> m elegância as 4 <i>sevillanas</i> .	Valentina disse que a S <u>a</u> lsa boa de verdade é a da Colômbia!	Nadja, Valentina e Valentina chamaram Arda para ir c <u>o</u> m e <u>l</u> as no cinema.

Viagem

Objetivo: prática em uso comunicativo da nasalização de vogal diante de <m> em coda silábica e omissão da nasal bilabial (os trechos em azul foram adicionados à atividade após reflexões levantadas durante a sua aplicação)

VIAGEM



1. Você prefere viajar:

- a) com os amigos?
- b) com a família?



- c) com o(a) namorado(a)?
- d) sozinho(a)?

2. Por quê?

3. Lembre de uma viagem que foi marcante para você. Pense nos hábitos culturais que você pôde observar da(s) cidade(s) que você visitou. Comente com seu colega sobre a realidade lá em relação aos seguintes aspectos, **conjugando os verbos no presente** (escolha 5 itens):

Use: Lá em "...” as pessoas...



- a) jogar lixo na rua
- b) uso de roupas de banho
- c) andar sem camisa na rua
- d) conversar com estranhos na rua
- e) tratamento com o turista
- f) receber gorjeta (garçons, motoristas)
- g) cumprimentos (beijo no rosto, aperto de mão, abraço, etc.)
- h) o respeito aos idosos
- i) o respeito ao pedestre
- j) o que comem
- k) dormir durante o dia (*siesta*)
- l) ter o hábito de ler nas praças



Ex.: *As pessoas na cidade que visitei não têm o hábito de ler nos parques. / Lá as pessoas não jogam lixo na rua. / Os garçons recebem gorjeta, mas os cabeleireiros não.*

4. E em seu país, quais são as regras? Pensando nos aspectos culturais do exercício anterior, diga ao seu colega como as pessoas lidam com eles. Desta vez, use o presente do subjuntivo: *No meu país, é importante que as pessoas... / é necessário que as pessoas... / não é permitido que as pessoas... / (não) é esperado que as pessoas...*

O que você fez ontem à noite?

Objetivo: notar e produzir o som [ẽĩə] na junção em “ontem à...” reportando ações do passado.

Tempo: 15min. (5min para instruções, 5 min. para formar frases, 5 min. para falar um para o outro).

Tipo de interação: aluno-aluno (sem reportar para o grupo ou professor).

Procedimentos:

1) Escreva no quadro as frases abaixo, e transcreva foneticamente a junção “-em a”, assim [ẽĩə]:

O que você fez:

ontem à tarde?



[ẽĩə]

ontem à noite?



[ẽĩə]

anteontem à noite?



[ẽĩə]

- 2) Peça que seus alunos formem três frases, mas uma delas deve ser MENTIRA. informe a eles que depois de terminarem, vão contar o que fizeram um para o outro, mas deverão adivinhar a frase mentirosa do colega. Importante: diga a eles que a frase mentirosa não deve ser óbvia, para não ficar fácil de o colega descobrir. Auxilie os alunos se você observar que não estão conseguindo cumprir a tarefa, ou se solicitarem sua ajuda.
- 3) Quando tiverem terminado de escrever as frases, peça que contem um ao outro o que escreveram, para que adivinhem a frase mentirosa.

Um mundo melhor

[ẽĩ] e [ãũ] terceira pessoa do presente do subjuntivo

Objetivos: notar e produzir os sons [ẽĩ] e [ãũ] na forma da terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo para expressar opinião sobre o que é necessário para mudar o mundo.

Tempo: 11min. (1 minuto para instrução, 5 minutos para completar as frases, 3 min para reportar para o grupo, 2 min. para escolher as melhores frases);

Tipo de interação: individual e depois grupo

Procedimentos: dê a cada aluno o quadro abaixo e peça que eles completem as frases.

Circle pela sala e verifique se os alunos estão usando verbos conjugados na terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo



Um mundo melhor

Para construírem um mundo melhor, é necessário que as pessoas _____

Para que as pessoas tenham mais qualidade de vida, é necessário que os governantes _____



Um mundo melhor

Para construírem um mundo melhor, é necessário que as pessoas _____

Para que as pessoas tenham mais qualidade de vida, é necessário que os governantes _____

Tem que ser você

Objetivo: notar alterações fonéticas em junções de palavras

Atividade de Pronúncia: encontre as frases que as transcrições fonéticas representam e ligue-as com um traço.

**Tem que ser você
Victor e Léo**

Um dia seus pés vão me levar

[ki'oʒeʊtʃi'ãmu]

Onde as minhas mãos não podem chegar

Me leva onde você for

[ˈpɔdẽĩʃe'gah]

Estarei muito só sem o seu amor

Agora é a hora de dizer

Que hoje eu te amo

Não vou negar

[tẽĩkɪseh]

Que outra pessoa não servirá

Tem que ser você

Sem por que, sem pra que

Tem que ser você

[seus'pezvãu]

Sem ser necessário entender

Me leva onde você for

Estarei muito só sem o seu amor

Para o professor

Tempo: 10min (2 minutos para ligar as transcrições às frases que representam, 3min08seg para ouvir a música, mais 3min08seg para ouvir e cantar)

Objetivos: notar e pronunciar a fricativa alveolar vozeada, fricativa alveopalatal e o ditongo nasal de palavras terminadas em –em

Procedimentos: peça aos alunos que encontrem na letra da canção as frases que as transcrições fonéticas representam, e oriente-os a ligá-las com um traço. Peça que ouçam a música com atenção à pronúncia e depois toque mais uma vez, estimulando-os a cantar, se você achar que deve.

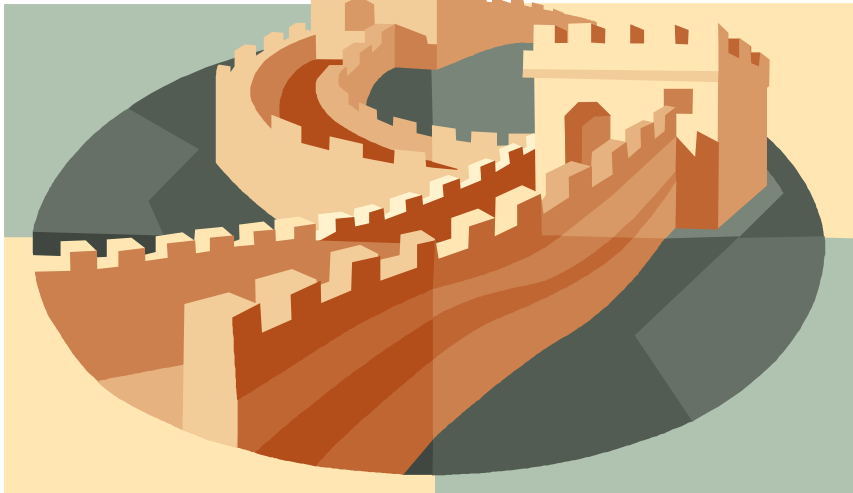
Bingo dos Pares Mínimos

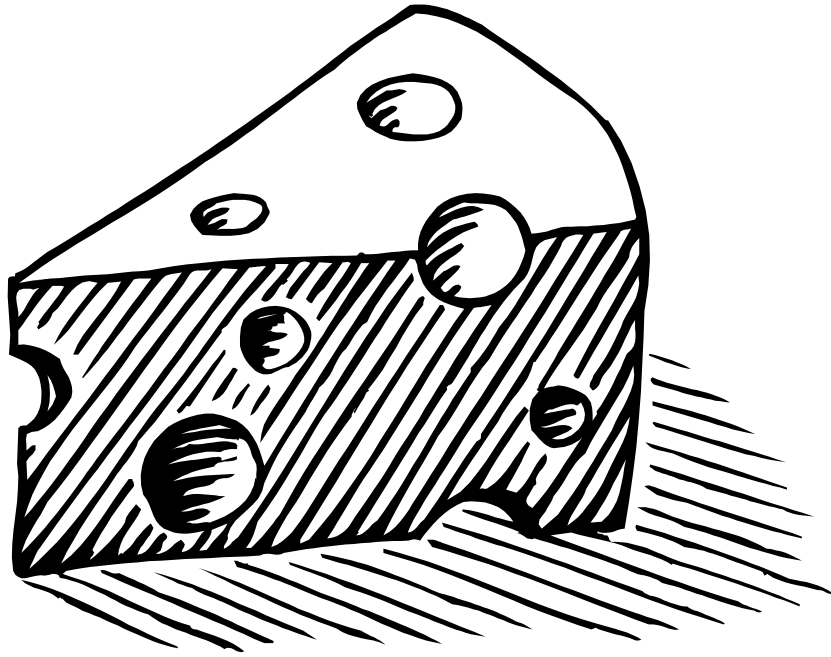
Objetivos: percepção de traços de pares mínimos como preparação para criação de diálogo em que se contextualizam as palavras aprendidas

caro	carro
coro	corro
acho	ajo
queijo	queixo
caça	casa
Gina	China
assa	asa
Sul	sou







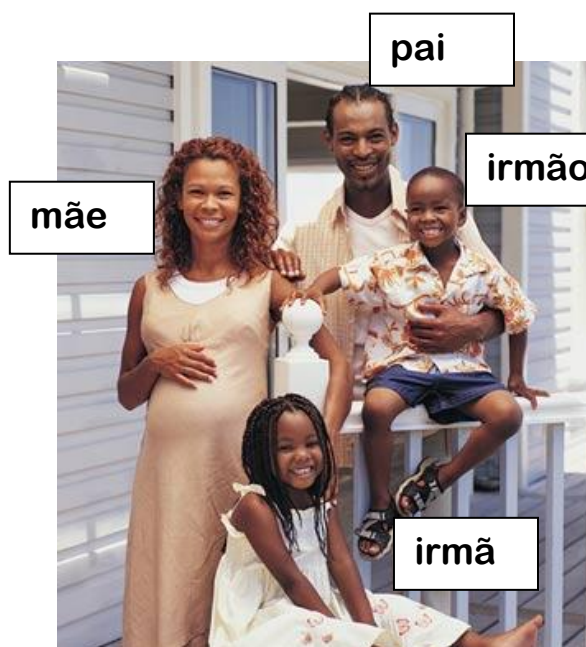


Para o professor

- 1) Divida os alunos em pares para que associem as palavras às respectivas figuras, para o entendimento do vocabulário trabalhado, fazendo-o como uma competição (o par que fizer as associações todas corretas ganham um prêmio).
- 2) Os alunos devem colocar as palavras abaixo do símbolo fonético correto.
- 3) Os alunos distribuem nove palavras das 16 mostradas em uma cartela de BINGO dada pelo professor a cada um deles. Assim, o professor tira as palavras de uma caixa e os alunos marcam as palavras que estivessem em suas cartelas, até completá-las. O primeiro que o fizer, grita “Bingo” e ganha o jogo.
- 4) Para finalizar a atividade, os alunos escolhem um mínimo de seis palavras do bingo para criar um diálogo e encená-lo para o restante da turma.

Apêndice I – Sugestões de atividades para o trabalho com pronúncia através de TF em contextos comunicativos

Minha família



Me fale um pouco sobre a sua família...

Você tem irmãos?

De onde é “...” ?

O que “...” faz?

Quantos anos “...” tem?

Quantos irmãos você tem?

Quantas irmãs você tem?

Onde “...” mora?

“...” é casado(a)/solteiro(a)?

Para o professor: coloque seus alunos em pares e estimule-os a entrevistar um ao outro com as perguntas acima. Chame a atenção deles para as junções de palavras em que ocorre o vozeamento da fricativa alveolar, transcrevendo-as foneticamente no quadro.

Chora, Me Liga

Composição: João Bosco e Vinícius

Não era pra você se apaixonar

Era só pra gente ficar

Eu te avisei!

Meu bem eu te avisei

Você sabia que eu era assim

Paixão de uma noite que logo tem fim

Eu te falei meu bem eu te falei

Não vai ser tão fácil assim

Você me ter nas mãos

Logo você que era acostumada

A brincar com outro coração

Não venha me perguntar

Qual a melhor saída

Eu sofri muito por amor

Agora eu vou curtir a vida

Chora, me liga, implora

Meu beijo de novo

Me pede socorro

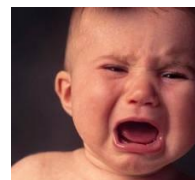
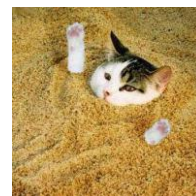
Quem sabe eu vou te salvar

Chora, me liga, implora

Pelo meu amor

Pede por favor

Quem sabe um dia eu volto a te procurar



Instruções para o professor:

Objetivos: fazer os alunos perceberem os diferentes sons do <r> e suas regras fonológicas e praticar os sons em um contexto comunicativo.

Tempo estimado: 30 minutos

Tipo de interação: aluno-aluno em pares

1) Primeiro, faça perguntas de compreensão do texto, para contextualizar:

- a) Quem escreveu a letra e compôs essa música?
- b) Sobre o quem ela fala? Um homem e uma mulher.
- c) O que aconteceu? Eles se conheceram, ficaram, mas ele não quer mais ficar com ela.
- d) Por que ele não quer ficar com ela? Por que ele já sofreu por amor.

2) Depois, faça uma competição. Aos pares, peça que explorem as palavras da canção e encontrem (você vai ditar cada um dos sons, um de cada vez, para que cada par encontre) em três minutos:

- a) Encontre palavras com o som [r]
- b) Encontre palavras com o som [h]

3) O que acontece em *curtir a vida, por amor*,

4) Pergunte oralmente:

- a) Quando é que a letra r tem som [h]?
- b) Quando é que a letra r tem som [r]?

5) Escolha palavras com a letra <r> da canção e faça duas ou três perguntas ao/à seu/sua colega, e responda as que ele(a) lhe fizer. As palavras têm que estar na forma em que aparecem na canção.

Dicas sobre a minha cidade e o meu país

Objetivos: fazer recomendações sobre atividades turísticas em sua cidade para um amigo que quer visitá-la e pedir dicas sobre atividades turísticas na cidade de um colega e notar e produzir os sons [ẽĩ] e [ãõ] na forma da terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo

Tempo: 20min (3min. para pensar no que vai dizer, 7 minutos para a interação, idem ao trocaram de papéis)

Procedimentos: esta é uma atividade de lacuna de informações. Ponha os alunos em pares e dê a cada membro um papel para representar, conforme descrito abaixo. Dê um tempo para que pensem no que vão dizer, e depois os oriente a começar a interação. Quando terminarem, peça que troquem de papéis e sigam o mesmo procedimento.

----- ✂ -----
ALUNO A

Você e seus amigos querem visitar a cidade do(a) seu(sua) colega. Pergunte a ela(e) o que é necessário fazer para que vocês cheguem lá, partindo de Salvador. Além disso, você quer algumas dicas de que tipo de roupa devem levar para usar no mês de dezembro, e quer saber que lugares visitar.

----- ✂ -----
ALUNO B

Seu colega e uns amigos querem fazer turismo na sua cidade, e então ele vai lhe pedir umas dicas. Pense em quais dicas você pode dar para ele(a). Ajude-o(a), usando as seguintes expressões:

(Não) é necessário que vocês...
É importante que vocês...
É esperado que vocês...
Recomendo que vocês...

----- ✂ -----
ALUNO A

Você e seus amigos querem visitar a cidade do(a) seu(sua) colega. Pergunte a ela(e) o que é necessário fazer para que vocês cheguem lá, partindo de Salvador. Além disso, você quer algumas dicas de que tipo de roupa devem levar para usar no mês de dezembro, e quer saber que lugares visitar.

----- ✂ -----
ALUNO B

Seu colega e uns amigos querem fazer turismo na sua cidade, e então ele vai lhe pedir umas dicas. Pense em quais dicas você pode dar para ele(a). Ajude-o(a), usando as seguintes expressões:

(Não) é necessário que vocês...
É importante que vocês...
É esperado que vocês...
Recomendo que vocês...

APÊNDICE J – Entrevistas pós-instrucionais professoras

PROFESSORA ELEN

ENTREVISTADOR: Depois de toda observação, eu quero saber o que você se lembra do... da natureza das atividades em que você aplicou a transcrição fonética. Só pra a gente recapitular. Quando você... foi ao quadro, como é que aconteceu isso?

PROFESSORA ELEN: (pensa uns instantes)

ENTREVISTADOR: Não lembra (risos)? Pelo que eu observei das aulas que a gente gravou...

PROFESSORA ELEN: Não, eu não lembro não.

ENTREVISTADOR: Eh... Por exemplo: o aluno tinha...

PROFESSORA ELEN: Assim, eu acho que a gente trabalhou sons específicos, o som do <x>, eu acho. E aí eu fui pro quadro pra fazer a transcrição fonética dos sons do <x>. Da primeira interferência que você tava assistindo, mas eu acho que você não gravou (ver 4.2.5.1). E depois que você fez as entrevistas, você me disse quais seriam os problemas, né, dos alunos, e a interferência veio a partir daí, quando eu ouvia, que eles tavam fazendo a produção inadequada. Né? Aí eu fazia a interferência fazendo a transcrição (fonética).

ENTREVISTADOR: Você ouvia eles errando, e aí, eh... transcrevia no quadro.

PROFESSORA ELEN: Eu acho que foi isso, né?

ENTREVISTADOR: Uh-hum.

PROFESSORA ELEN: Se eu me lembro bem (risos).

ENTREVISTADOR: Certo.

PROFESSORA ELEN: E porque aí inicialmente eu comecei a fazer a transcrição só do pedaço... por exemplo, um caso mais trabalhado foi a nasal, não foi?

ENTREVISTADOR: Uh-hum.

PROFESSORA ELEN: Então comecei a fazer só da nasal, depois da palavra, e por fim, das sentenças.

ENTREVISTADOR: E... você consegue lembrar da resposta dos alunos, não da resposta literal, que quero dizer...

PROFESSORA ELEN: Hum-hum.

ENTREVISTADOR: ...mas do... da reação deles, como é que... lembre alguns episódios.

PROFESSORA ELEN: Bom, (pigarreia) teve a primeira vez, uma das primeiras atividades que eu fiz, com a pronúncia do <m>, um dos alunos falou assim “Ah! Isso é pra pronúncia do <m> (ver seção 4.2.4.4) e era uma atividade...

ENTREVISTADOR: Ah! Tá, eu lembro desse.

PROFESSORA ELEN: Né? De...

ENTREVISTADOR: (espirro)

PROFESSORA ELEN: Saúde.

ENTREVISTADOR: Obrigado.

PROFESSORA ELEN: De... não me lembro o que foi...

ENTREVISTADOR: De junção, né?

PROFESSORA ELEN: Foi, de junção, exato. Ah! É pra pronúncia do < m >

ENTREVISTADOR: “Ah! entendi o que cê tá fazendo”, né?

PROFESSORA ELEN: Exato... E o interessante que alguns alunos... se... começaram a se dar conta... né? Como Rashid, várias vezes quando ele tava lendo, ele tava falando, ele falava o som bilabial, se lembrava e fazia o nasal.

ENTREVISTADOR: Ele mesmo se corrigia.

PROFESSORA ELEN: Ele se corrigia.

ENTREVISTADOR: Depois eu entrevistei ele, perguntei se era porque ele lembrava da transcrição, ele disse “É, realmente é porque eu lembrei”.

PROFESSORA ELEN: É. Exato. Ele conseguia fazer esse... essa associação né? Do que ele tinha visto, e com a produção.

ENTREVISTADOR: Entendi. Já...

PROFESSORA ELEN: Jean François não teve... Jean François...

ENTREVISTADOR: É...

PROFESSORA ELEN: Já tinha mais dificuldade.

ENTREVISTADOR: Isso.

PROFESSORA ELEN: É, ele tinha um... outro processo de aprendizagem.

ENTREVISTADOR: Uh-hum.

PROFESSORA ELEN: Não sei exatamente qual é (risos), mas ele tem um outro.

ENTREVISTADOR: Cê acha que é por causa do estilo dele então, né? De aprendizagem.

PROFESSORA ELEN: Eu acho... Não, não sei se é, mas eu acho que sim. Pode ser. Mas por exemplo, pra mim, enquanto... como estudante, eu gosto de fazer as transcrições. Então, quando eu tava estudando francês, eu fazia isso. Tentava transcrever pra poder me familiarizar com aquele som, uma língua nova pra mim. Então eu acho que ajuda. Muito. O aluno. Ainda que ele não se dê conta. Como Jean François não se deu conta... totalmente, mas eu acho que de alguma forma isso pode ter ajudado ele.

ENTREVISTADOR: Pelo menos a perceber, né? Pelo menos na hora da percepção. Talvez não tenha causado uma mudança.

PROFESSORA ELEN: Exato, mas ele, eu acho que ele pôde perceber que existem sons diferentes. Produções diferentes. Então... talvez ele tenha... eu acho que ele percebeu isso. Tanto percebeu, que na hora da atividade ele fez “Ah! Cê tá fazendo isso por causa da nasal”. Ele sabia o que era, mas ele não conseguia produzir.

ENTREVISTADOR: Entendi. Elen, você... eh... passou a utilizar transcrição nas suas aulas de alguma maneira diferente do que você vinha usando antes?

PROFESSORA ELEN: Uhm... passei... Eu já usava antes, né?

ENTREVISTADOR: Certo.

PROFESSORA ELEN: Eu já tinha tido contato através de você com isso, então passei em dois sentidos. Primeiro, eu me familiarizei um pouco mais com a transcrição fonética, porque eu fazia a transcrição um pouco aleatória... fiquei mais... um pouquinho mais íntima (risos) dos símbolos, mas eu acho que ainda preciso

trabalhar mais. E a segunda coisa é que eu nunca tinha pensado, foi a questão das junções. Isso me fez pensar. Não adianta também só transcrever a palavra, ou o som que você quer, às vezes também é importante uma sentença, uma frase, né, transcrever essas junções, porque às vezes os alunos não se dão conta.

ENTREVISTADOR: Entendi. Como foi pra você então utilizar transcrição fonética dessa maneira agora diferente? Você... antes você transcrevia sons isolados. Você passou a transcrever palavras inteiras e também as junções de palavras.

PROFESSORA ELEN: Uh-hum.

ENTREVISTADOR: Como é que foi trabalhar tanto do seu ponto de vista, né? Assim, como... como professora, mesmo, eh... passar a ter um olhar atento, cê passou a ter um olhar mais atento a essas questões?

PROFESSORA ELEN: Uh-hum...

ENTREVISTADOR: ...a partir daí? E como foi? Foi... como é que você avalia? Essa utilização, tanto do ponto de vista do professor como do ponto de vista do aluno?

PROFESSORA ELEN: Eu acho que... esse tipo de trabalho, ele ajuda o professor do que somente você falando, produzindo o som. Nem sempre o aluno vai conseguir captar o que você tá dizendo. Porque você não sabe como tá recebendo o som. Ele tá processando aquilo na cabeça dele, então ajuda, porque quando você transcreve, facilita o seu trabalho. E eu acho que facilita o entendimento do aluno. Como a gente falou: talvez ele não vá mudar o jeito de falar. Porque tem outros processos que são envolvidos, não é só isso. Mas eu acho que vai ajudar bastante. A pelo menos ter consciência. Ou não?

ENTREVISTADOR: Entendi.

PROFESSORA ELEN: Eu sou muito... eu abraço muito essa causa (risos), da transcrição fonética, eu gosto muito. Acho que eu sou meio suspeita (risos)!

ENTREVISTADOR: Ok (risos). Você pretende continuar com essa prática? No seu dia a dia?

PROFESSORA ELEN: Tanto pretendo, como já continuei¹. E continuo fazendo, em todas as minhas aulas eu faço isso. Todas, em todos os lugares, inclusive – uma coisa pessoal, né – como eu falei, nas minhas aulas de francês eu faço... transcrição fonética. Isso me ajuda. Eu acho que é um bom trabalho. No meu ponto de vista... como professora e como aluna.

ENTREVISTADOR: Você acha... da opinião de que... você transcrever a palavra, ou a frase, ou o som, no meio de uma outra atividade que você esteja fazendo, eh... seja... atrapalhe. Seja de mais? O que você acha? O que você diria se um aluno chegasse pra você e dissesse isso? “Olha, eu acho que... transcrição... assim dessa maneira... eu acho que deveria ser uma aula só pra isso”. Queria saber a sua opinião.

PROFESSORA ELEN: Eu não concordo não. Porque você perde o momento da criação espontânea, né? Da produção. E se você fizer uma aula só pra isso e ficar focada só nisso, muitas vezes perde um pouco a espontaneidade.

ENTREVISTADOR: Uhm-hum... Entendi.

PROFESSORA ELEN: Então eu explicaria isso ao aluno. Eu poderia dizer, tudo bem, eu posso até diminuir talvez, mas não dá pra parar. Eu acho que é importante naqueles momentos chamar a atenção pra alguma coisa.

¹ Esta entrevista foi concedida semanas após a testagem, ou seja, a professora ensinou a outros grupos.

ENTREVISTADOR: Ok. eh... Só mais uma pergunta... deixa eu lembrar... (risos) Você se lembra daquela atividade que eu propus que você fizesse com seus alunos em que eles iam falar do fim de semana passado... né? Então ali haveria uma... aquela atividade, ela passou a ser mais comunicativa no sentido de... eh... ter informações que eles não compartilhavam... um com o outro... e que aí, eles seriam forçados a prestar atenção... Não forçados, mas estariam mais motivados a prestar atenção no que o outro iria falar, em vez de ser um exercício mecânico.

PROFESSORA ELEN: Uhm-hum.

ENTREVISTADOR: E... em outros momentos, o que você... o que nós professores, né? Corrigimos os erros de nossos alunos durante uma correção de exercício, em que eles, né? Lêem alguma coisa... como você... Você consegue comparar situações e... emitir uma opinião em relação a... qual teria sido... mais eficaz?

PROFESSORA ELEN: Eu acho que a... a primeira, essa que você citou da atividade é mais eficaz.

ENTREVISTADOR: Por que você acha isso?

PROFESSORA ELEN: Porque... eu acho que porque o foco... por exemplo, quando eu to corrigindo exercício, eu nunca, muito dificilmente eu paro no meio do exercício. Pra... ou numa leitura, eu vou parar pra transcrever. Então, normalmente eu espero acabar, vejo quais foram, né? Os problemas de pronúncia e vou fazendo a transcrição no quadro, no final. Fica muito focado naquilo, não é muito espontâneo...

ENTREVISTADOR: Entendi.

PROFESSORA ELEN: ...dinâmico. O outro, é o contrário. Você faz uma atividade oral, né? E aí você começa a perceber talvez... “Olha!” Eu não sei, acho mais “leve”.

ENTREVISTADOR: Entendi. Ok.

PROFESSORA ELEN: Não é muito focado na coisa da pronúncia, então eu não sei... eu prefiro assim. Achei mais interessante.

ENTREVISTADOR: Ok. Muito obrigado, mais uma vez.

PROFESSORA ELEN: De nada!

Entrevista pós teste com a professora Francine

Antes de começarmos a gravação, a professora Francine já fazia comentários sobre as observações. Assim, tivemos que interromper sua fala para podermos iniciar a gravação.

ENTREVISTADOR: Francine, você estava me falando sobre... um trabalho que você já estava fazendo... eh... antes de eu chegar (para observar as aulas), né? Para fazer as pesquisas...

PROFESSORA FRANCINE: É, porque, na verdade, eu sempre dei... um valor... pra questão da transcrição fonética porque... eu acho... quando o aluno ouve e... visualiza e reproduz em seguida, ele consegue perceber algumas coisas que ele não estava fazendo exatamente dentro da pronúncia da língua portuguesa porque por influência da sua língua ou do colega. Que ele acaba tendo influência da língua do colega (risos). Então, eh... se a gente não der essa importância, eles acabam passando, como a gente diz, passando batido. Com isso, e ele faz o curso, e ele vai até falar, mas ele não vai falar muito bem, e nem vai falar com a consciência daquele som, porque não foi chamada atenção pra isso. Então eu... não com muita... intensidade, mas eu já

fazia eh... e também não tão corretamente assim, já fazia uns trabalhos de transcrição fonética, e alguns têm uma reação muito, muito boa, outros... nem tanto. Mas com esse grupo (o que eu observei) foi interessante, porque eh... tinham três falantes de espanhol. E só uma pessoa que falava uma língua bem diferente – o turco. E ele tava aprendendo espanhol (risos)! Ele tava aprendendo a pronúncia do espanhol e... de vez em quando do italiano (por causa de Antonella e Darica) e aquilo tava começando a me preocupar. Aí foi quando a gente começou o processo da... você começou o processo da observação, e veio a calhar porque, porque a gente começou a trabalhar mais intensivamente e eu pude observar a... assim, o proveito da maior parte deles - se não de quase todos – e isso tava atrelado também ao objetivo que... é... tava na base de cada um deles em relação a... por que estava estudando português. Então, por exemplo, Antonella, ela é... ela é... guia turístico e ela tinha todo o interesse em falar bem português. Então, quando ela visualiz... visualizava transcrição fonética e “entendia muito melhor” a-a... a produção desse som e... produzir esse som, ela vibrava, né? Darica também, tava com muuuuita dificuldade, ela era uma das que tinha mais dificuldade na pronúncia, então ela ficava assim... vidrada mesmo, e enfim até fazia aquele “Hum...!” Aquele “hum...” característico da... de quem estuda português... como segunda língua e de repente se depara com uma compreensão direcionada nesse... no caso da transcrição fonética isso foi muito bom. Então, eh... eh... eu acho que essa semana foi ótima pra eles – desde a semana passada, né? – e eles corresponderam com muita naturalidade... a proposta, de vez em quando um ou outro tava relativamente mais cansado, mas você via que não era... exatamente dos procedimentos, ou da aula, mas de todo contexto, por exemplo, eh... Isabel, ela falou, “Ah! Eu não gosto de Salvador”, “Ah! eu não vou ficar aqui, aqui tem muito lixo”, e isso e aquilo, e de repente ela dizia “Ai! tsc! Eu odeio isso, eu não gosto daquilo, eu

não sei falar isso, nunca vou conseguir eh... declinar o verbo ‘por’ corretamente”, então quando ela demonstrava um cansaço aparente, em relação a... um momento de transcrição fonética, não era com o trabalho específico em si, mas ela estava com uma dose de insatisfação, aí, com saudade da família, e tal. Mas quando vinham todos, ou trabalhando em pares, ou em grupo, vinham pro chão pra trabalhar com os cartões do som com as colunas das palavras ou dos pares fonéticos, ela se entregava (ao trabalho), então você via que no fundo, no fundo, todos estavam bem integrados, e eu acho que eles tiraram muito proveito disso. Foi um grupo que ficou pronto pra ir para o... nível seguinte, com mais consciência. Questão gramatical, questão fonética, a questão língua coloquial, língua padrão, eles fizeram um trabalho muito bom. E o trabalho fonético ajudou “muito”.

ENTREVISTADOR: Certo, eh... você falou que já trabalhava com fonética, e tal. Houve alguma mudança na... na maneira de você trabalhar a fonética com eh... a partir, né, esse experimento? Você já trabalhava, por exemplo, junções de palavras, palavras completas?

PROFESSORA FRANCINE: Eu trabalhava palavras completas, mas não... eh... a... a frase fonética em todos os pontos. Algumas sim, como a finalização da nasal...

ENTREVISTADOR: Sim...

PROFESSORA FRANCINE: ...em <m>, e a inicialização na vogal seguinte, esse foco aí, já. Mas não, por exemplo, a... ah... a questão de-do vozeamento de “a[z] americanas”. Não, eu nunca tinha feito isso aí. E... foi bom, foi muito, muito bom, porque eles perceberam aquilo. Então, trabalhar a frase fonética também no todo

fonético foi bom, até pra que eles percebam isso, por exemplo, na pronúncia de oblíquos, eh... no que é um todo fonético, eles passam a perceber essas questões. Então, sim, eu já trabalhava com palavras, e com alguns casos, da questão do nasal, né? No final da palavra, no início da vogal. Na palavra seguinte. Mas não eh... com a intensidade que eu trabalhei essa semana, e com alguns outros pontos de pronúncia. Como “as americanas”, né? Então isso pra mim também foi uma novidade, o que também foi bom. Eles perceberam, e passaram a pronunciar melhor. Não que eles agora vão falar tudo tão corretamente, e claramente, mas eles têm consciência e eles podem reencontrar esses pontos depois. Se eles tiverem de fato interesse em falar o... falar português eh... entre aspas “sem sotaque”. Da língua deles, né? Eles têm essa potência. Depois que eles fazem um trabalho assim, eles passam a ter essa possibilidade “de fato”. Né? Então, eh... essa percepção vai levar a isso. Eu creio.

ENTREVISTADOR: Eh... Nós... Há duas maneiras de trabalhar com pronúncia, pelo menos, que a gente pode comparar. Uma, é quando a gente faz eh... atividades tipo... “ouça e repita”.

PROFESSORA FRANCINE: Hum-hum.

ENTREVISTADOR: Né? E aí a gente mostra o... a transcrição fonética pra eles, eh... e aí eles repetem, e tal... a partir daquele procedimento na correção do livro, durante as interações em aula. A outra maneira de se trabalhar, é você pensar em atividades, eh... que não estão no programa, por exemplo, do livro.

PROFESSORA FRANCINE: Hum...

ENTREVISTADOR: Ou no programa do curso, assim, mas... eh... são... trabalhos com sons que surgem a partir dos erros deles (tratamento), e, através de atividades,

como foi o que você aplicou, que têm um foco no significado. Ou seja, eh... o foco não é unicamente a pronúncia dos sons por si só.

PROFESSORA FRANCINE: Uhm-hum.

ENTREVISTADOR: Os sons são trabalhados pra que eles consigam atingir o objetivo de comunicar algo.

PROFESSORA FRANCINE: Uhm-hum.

ENTREVISTADOR: Eh... se você comparar essas duas duas formas de trabalhar: uma dos sons isolados, eh... ouvir e repetir, e a outra, os sons dentro de um contexto comunicativo, como eu expliquei agora; comparando essas duas maneiras, qual é a sua impressão, o que você pensa sobre isso?

PROFESSORA FRANCINE: É, eu creio que o som, quando você separa e foca na produção do som na repetição, pode gerar momentos mais lúdicos. Por exemplo, ah... eles formaram diálogos nesses dias, como a gente tava trabalhando os pares compostos (pares mínimos), os pares fonéticos quero dizer, e... eh... eles acabaram na brincadeira, sem pensarem muito no sentido, nem numa enunciação social, eh... com opinião, eles acabaram fazendo atividades bem gostosas. E eles riram. Então, eh... “eu viajei na asa de um caça”, coisas assim, uns diálogos que foram feitos completos e engraçados. Engraçados. E no outro, a outra atividade vai proporcionar... a questão de ele perceber que ele está pronto, no caso do meu grupo intermediário. Ele está pronto pra intervir em conversas eh... mais profundas e fazendo claro nelas. Eles podem emitir suas opiniões, com segurança. Então, eu acho que as duas atividades se complementam, e as duas são importantes. Numa, você tem um viés talvez mais descontraído, lúdico, mais relaxado, eles podem fazer aparentes bobagens, digamos

assim, que não são, na verdade, aquilo ali vai redundar num proveito grande, pra... a... o domínio o-o-o domínio otimizado de fato, né? Se podemos dizer “domínio otimizado”... da língua portuguesa, que é o que eles têm em foco. Mas o outro vai dar segurança para que eles façam essas... participações, interações, intervenções, de maneira também segura, falando o que querem falar, e não falando o que “pensam” que estão falando.

ENTREVISTADOR: Quando você fala dessa coisa da brincadeira, e tal, eh... então você não considera essa atividade de criar os diálogos a partir das palavras que estão ali uma atividade comunicativa, vamos dizer assim.

PROFESSORA FRANCINE: Ela é comunicativa de um outro ponto de vista. De um ponto de vista desatrelado de uma parte que seria a responsabilidade com uma opinião mais amarrada, mais comprometida com o tópico. Então eles “se soltam”. Imagine, “Oh, Gina! Você vem da China? É, eu viajei na asa de um caça!” e tal, então veja só, eles não-não se... eh... se “amarram” na questão do “Ok, é uma opinião madura, qual... o que seria bom para o mundo?” (ver APÊNDICE XII) né? Então, cada coisa no seu lugar, eles precisam fazer tanto isso quanto aquilo, e a gente precisa procurar desenvolver atividades que proporcionem as duas coisas. Porque se em determinado momento eles correspondem mas não estão muito afim de falar seriamente, em outro momento ele pode tá afim de brincar, ou vice-versa!

ENTREVISTADOR: Então a gente pensa em uma terceira categoria, vamos dizer assim, pra comparar.

PROFESSORA FRANCINE: Uhm (fale mais)...

ENTREVISTADOR: ...porque eu me refiro a... isolando aquelas atividades de repetição de som. Por exemplo, “Vamos trabalhar o som eh... do <x>”.

PROFESSORA FRANCINE: Uhm.

ENTREVISTADOR: Né? E aí a princípio você não tem nenhuma... eh... interação...

PROFESSORA FRANCINE: Hum-hum...

ENTREVISTADOR: ...é simplesmente uma atividade eh... de... não “simplesmente”, é uma atividade...

PROFESSORA FRANCINE: Uhm-hum...

ENTREVISTADOR: Sem julgamento(risos)!

PROFESSORA FRANCINE: (risos)

ENTREVISTADOR: É uma atividade de repetição, que você vai ajudar seu aluno a...

PROFESSORA FRANCINE: É, eu fiz. Segunda-feira (um dia antes de eu iniciar as observações) eu fiz isso, o som do <x>, então foi chamando a atenção realmente, em colunas, o <x> com som de [ʃ], o <x> com som de [z], o <x> com som de [s], e o <x> com som de [ks].

ENTREVISTADOR: Então, minha pergunta agora é: quais as atividades que você acha que eles estiveram mais “envolvidos”, ah... eh... como dizer...? Mais engajados...

PROFESSORA FRANCINE: Uhm-hum.

ENTREVISTADOR: Mais motivados, a fazer, vamos dizer assim. As atividades que tinham foco no significado, ou as atividades que têm um foco eh... somente nas

formas no sentido de eh... algo que está pré-estabelecido já...? Atividades que já estão prontas para serem aplicadas... e... sem foco no significado? De repetição...

PROFESSORA FRANCINE: Olhe... eu... vou eleger uma das atividades que fizemos... como uma daquelas que eles... mergulharam e eu percebi que eles gostaram. Mas aí, eh... não vai ter uma resposta polarizada, ela vai misturar outra vez... porque... fizemos em três fases e acho que acabamos envolvendo... eh... o que você tá falando.

ENTREVISTADOR: É, então... eu quero dizer assim, “puramente” mecanicista. Atividades puramente mecanicistas...

PROFESSORA FRANCINE: Hum-hum.

ENTREVISTADOR: ...e atividades que... além da questão mecanicista, da repetição, da... eh... de pensar na forma como é feito, produzido o som, envolvendo a coisa significativa.

PROFESSORA FRANCINE: Esta segunda. Esta segunda, porque ela é mista.

ENTREVISTADOR: Ahm-ham.

PROFESSORA FRANCINE: Ela é mista e ela mostra a aplicabilidade... eh... de fato, da-da pra você ser mais voltado pra compreender forma, pronúncia e aplicação. Minha mãe diria “Você é mais caprichoso no que faz”. Atividades que envolveram, eh, chamou a atenção pra forma, produziu, mas depois usou, criou e conversou, e discutiu, e observou o colega, eles até já estavam se ajudando quando um fazia a pronúncia errada o outro “ia em cima”. Então, a atividade mista que... que culmine na parte de fala, de conversa, mesmo, usando a observação feita anteriormente.

ENTREVISTADOR: Ok.

PROFESSORA FRANCINE: Eu creio. Não puramente mecanicista, mas ela mista.

ENTREVISTADOR: E você acha que a atividade com foco no significado tem o potencial de fazer o aluno aprender os sons melhor do que uma atividade puramente mecanicista?

PROFESSORA FRANCINE: Acho que sim, porque eh... na minha opinião, a sensação final é que eles eh... produziram alguma coisa que teve um sentido. E que eh... é como se você de fato chegasse a um ponto de satisfação. De comunicação. Eles se comunicaram, eles ouviram eh... o que um tem para colocar para o outro com sentido e observando a forma anteriormente aprendida, ou observada, ao ponto de eles realmente perceberem quando o outro já tá se equivocando no som, ou ainda está se equivocando.

ENTREVISTADOR: Então você acha que isso ajuda na memória ou não?

PROFESSORA FRANCINE: Acho. Acho que ajuda na memória e acho que ajuda inclusive nos *links* em que eles vão fazer com alguns sons que não foram explorados durante a... aquela semana, por exemplo. Inclusive eu observei que um ou dois deles – Cem com certeza – passou a perceber que isso tá no dicionário dele. Coisa que ele não percebia antes. Ele até “brincou” comigo, ele veio me mostrar uma transcrição fonética em turco (risos), eu tinha feito uma no quadro – eu não me lembro a palavra agora – ele “Não, no meu dicionário não tá assim não!”, aí ele veio com aquela cara zombeteira me mostrar a transcrição (fonética) em turco.

ENTREVISTADOR: (inaudível)

PROFESSORA FRANCINE: É, porque o dicionário dele era português-turco, turco-português. Então, ele foi ali na parte em que tinha a transcrição em turco, ele segurou a parte que tava a transcrição em português da mesma palavra. Então, eles passam a lançar mão de outras ajudas, ou seja, de coisas que eles não percebiam antes, dentro do-do-do... da questão da pronúncia, da transcrição fonética, eles vão ser ajudados, de uma forma e doutra. E também a aluna, né? Acabou pedindo o alfabeto fonético internacional, então eu acho que essas coisas juntas vão demonstrando o interesse que eles tiveram, e o benefício que foi pra eles.

ENTREVISTADOR: Quais foram as alunas que pediram?

PROFESSORA FRANCINE: Foi a... Darica ela é italiana-norte-americana e... Antonella, da Itália.

ENTREVISTADOR: Ah, foram elas que pediram.

PROFESSORA FRANCINE: Foram elas que pediram. Darica pediu e Antonella disse que também queria.

ENTREVISTADOR: Ok.

PROFESSORA FRANCINE: (jocosa) Aí, né, Isabel disse “Eu também quero!” E pronto!

ENTREVISTADOR: (risos)

PROFESSORA FRANCINE: Só Cem que não disse que queria, mas...

ENTREVISTADOR: (risos) eu entreguei pra ele uma cópia!

PROFESSORA FRANCINE: (risos) Claro, só entregar a três? Mas... foi bom. Foi muito bom.

ENTREVISTADOR: Minha última pergunta é: o experimento...

PROFESSORA FRANCINE: Hum...

ENTREVISTADOR: ...causou alguma reflexão na sua prática a ponto de você decidir eh... adotar alguma nova prática, algo novo que você pretende fazer?

PROFESSORA FRANCINE: Como eu disse antes, eu já dava uma importância a essa questão, mesmo porque eu sou duma região que não faz [dʒi] nem [tʃi], faz [di] e [ti], e é muito interessante porque... “quando eu estou falando com os iniciantes” (fala exageradamente articulada, jocosa) principalmente, eles perguntam “Mas é [diə] ou é [dʒiə]? Nor[t]e ou é Nor[tʃ]e? Então isso aí é uma “deixa” para que eu comece o trabalho com eles já lá como iniciantes. Então eu sempre dei uma importância a isso, mas o trabalho feito agora, eh... me ajudou a ampliar eh... meus horizontes nessa área no sentido de aperfeiçoar, porque eu fazia uma transcrição que não era tão correta assim. Então eu passei a perceber melhor eh... as questões não só do-do... da transcrição fonética, ou só daquele símbolo, só do som em si, mas da palavra toda... só do som se necessário for, mas eu passei a ter mais segurança de transcrever a palavra toda. A frase, eh... fonética, se necessário for, então isso me aperfeiçoou e confirmou a-a questão de que a importância que eu dava, de fato, deve ser dada, deveria e deve continuar sendo dada. Agora, também... eh... uma nova visão é em relação a jogos e atividades, que podem ser feitos nessa área, justamente porque... eh... eles podem desenvolver a pronúncia dentro de focos fonéticos que tenham a-a questão da interação, da comunicação, do sentido. Então isso eh-eh... foi muito muit... foi uma aquisição pra mim. Foi muito interessante pra mim, porque eu posso... percebo que eu posso enriquecer minhas aulas e trabalhar com isso, inclusive

né (jocosa), assim, quando o “observador” tiver mais trabalhos, eu quero (risos). De maneira bem bonitinha, caprichada!

ENTREVISTADOR: (risos).

PROFESSORA FRANCINE: Isso é um ganho! Isso é... uma coisa muito boa!

ENTREVISTADOR: Tá certo, Francine... Muito obrigado!

PROFESSORA FRANCINE: De nada.

ANEXO A- Pronúncia do <x>

PRONÚNCIA DO “X”

/ ʃ /	/ s /	/ z /	/ ks /
<p>1) Em geral, depois de ditongo ou tritongo:</p> <p>Ameixa Baixo Caixa Paixão Peixe Queixo</p> <p>2) Em geral, depois de EN:</p> <p>Enxada Enxaguar Enxuto</p> <p>3) No início das palavras:</p> <p>Xadrez Xarope Xícara</p> <p>4) Outras palavras:</p> <p>Alexandre Bruxa Orixá Oxalá Roxo</p>	<p>1) Palavras com EXC:</p> <p>Exceção Excelente Exceto</p> <p>2) Palavras com EX seguido de outra consoante podem ser pronunciadas com / s / ou / ʃ /:</p> <p>Explicar Explícito Expor Expressar Externo Extinguir Extraordinário Extremo Sexta Texto</p>	<p>1) Palavras que começam com EX seguido de uma vogal:</p> <p>Exagero Exame Exato Executar Exemplo Exercício Exército Existência Existir</p>	<p>1) Aparentemente, não há uma regra que dê conta desses casos:</p> <p>Asfixiar Fixar Fixo Flexão Ortodoxo Oxigênio Prefixo Reflexão Reflexo Sexagenário Sexo Sufixo Táxi</p> <p>Obs: Tóxico também é pronunciada com / ʃ /.</p> <p>Sintaxe também é pronunciada com / s /.</p>

Leia as frases em voz alta, dando especial atenção à pronúncia do X:

1. Os edifícios têm excelente extensão.
2. Na expectativa dos prêmios, as crianças ficam extremamente excitadas.
3. Ele está cansado de fazer exceções.
4. Envio cumprimentos extensivos a toda a família.
5. Todos se queixaram das questões da prova.
6. A explicação sobre o caso foi extraordinária.
7. Não adianta exigir mais dele. Ele já está fazendo o máximo.
8. A exposição foi um êxito.
9. Ele precisa de férias para relaxar, pois está exausto.
10. A procura de passagens foi tanta que puseram ônibus extras.
11. O resultado do exame deixou-o perplexo.
12. Ele está perdidamente apaixonado e com idéia fixa de se casar ainda este ano.

LIMA, Emma Eberlein O. F. *Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 1990.

Leia as frases em voz alta, dando especial atenção à pronúncia do X:

1. Os edifícios têm excelente extensão.
2. Na expectativa dos prêmios, as crianças ficam extremamente excitadas.
3. Ele está cansado de fazer exceções.
4. Envio cumprimentos extensivos a toda a família.
5. Todos se queixaram das questões da prova.
6. A explicação sobre o caso foi extraordinária.
7. Não adianta exigir mais dele. Ele já está fazendo o máximo.
8. A exposição foi um êxito.
9. Ele precisa de férias para relaxar, pois está exausto.
10. A procura de passagens foi tanta que puseram ônibus extras.
11. O resultado do exame deixou-o perplexo.
12. Ele está perdidamente apaixonado e com idéia fixa de se casar ainda este ano.

LIMA, Emma Eberlein O. F. *Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 1990.

ANEXO B – Hábitos alimentares

Discuta, em português, com seu(s) colega(s), as perguntas abaixo:

1) Quando você vai ao restaurante fica na área de fumantes ou não fumantes?

Eu fico na área de...

2) O que as pessoas normalmente comem em seu país? E aqui no Brasil?

No meu país as pessoas normalmente comem...

Aqui no Brasil as pessoas comem...

3) Que bebidas normalmente as pessoas tomam em seu país? E aqui no Brasil?

No meu país as pessoas tomam...

Aqui no Brasil as pessoas tomam...

4) Como você prefere a salada: verde ou de maionese? Por quê?

Eu prefiro a salada... porque...

5) Normalmente você come sobremesa e toma café depois do almoço ou do jantar? Por quê?

Normalmente eu (não) como sobremesa e (não) tomo café depois do almoço ou do jantar porque...

doc: LIU2.06 – hábitos alimentares

Discuta, em português, com seu(s) colega(s), as perguntas abaixo:

1) Quando você vai ao restaurante fica na área de fumantes ou não fumantes?

Eu fico na área de...

2) O que as pessoas normalmente comem em seu país? E aqui no Brasil?

No meu país as pessoas normalmente comem...

Aqui no Brasil as pessoas comem...

3) Que bebidas normalmente as pessoas tomam em seu país? E aqui no Brasil?

No meu país as pessoas tomam...

Aqui no Brasil as pessoas tomam...

4) Como você prefere a salada: verde ou de maionese? Por quê?

Eu prefiro a salada... porque...

5) Normalmente você come sobremesa e toma café depois do almoço ou do jantar? Por quê?

Normalmente eu (não) como sobremesa e (não) tomo café depois do almoço ou do jantar porque...

doc: LIU2.06 – hábitos alimentares